Diagnóstico Territorial do Concelho e Cuba

Projeto "DE IGUAL PARA IGUAL NUMA INTERVENÇÃO EM REDE"

"Se queremos um futuro melhor, o futuro começa agora e está nas nossas mãos."

Maria *de Lourdes* Pintasilgo

Promotor Organismo Intermediário Financiamento

Princípio da Igualdade

"Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual."

Artigo 13º Constituição República Portuguesa

Declaração Universal dos Direitos Humanos

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos, dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

Artigo 1º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos

Índice

Enquadramento do projeto 8
Prioridades Temáticas e objetivos do projeto 10
Igualdade de Género 10
Igualdade de Oportunidades 10
Inovação 10
Objetivos do Projeto 11
Visão e Missão da Câmara Municipal de Cuba 11
Plano para a igualdade da Câmara Municipal de Cuba 12
Metodologia aplicada no projeto " De igual para Igual numa intervenção em rede" 12
Gráfico 1: Habilitações Literárias da população inquirida 13
Gráfico 2: Agregado Família 14
Gráfico 3: Vínculo com a entidade Patronal 14
Considerações Iniciais 15
Papeis Sociais de Género – Paradigma e Estereótipos 16
Linguagem como paradigma das desigualdades 17
Gráfico 4: A sua entidade patronal utiliza uma linguagem e imagens não discriminatórias em função do sexo na publicidade e promoção das suas atividades? 19
As rotas do(s) feminismo(s) em Portugal - Percurso Histórico 19
Gráfico 5: A sua entidade patronal incentiva, de forma igual, o exercício dos direitos da maternidade entre homens e mulheres? 23
Gráfico 6: A sua entidade patronal tem um local apropriado com informações relativamente aos direitos e deveres dos trabalhadores e das trabalhadoras em matéria de igualdade de género, maternidade, paternidade? 24
Enquadramento Geográfico do concelho de Cuba 24
Enquadramento Demográfico 26
Tabela 1: População residente por sexo e por freguesia 26

Gráfico 7: Evolução das taxas de Natalidade e Mortalidade no Concelho do Cuba, entre 1985 e 2012 27

Gráfico 8: Estrutura comparativa por faixa etária e sexos no ano de 2011 28

Principais dimensões abrangidas pela Igualdade de Género e de Oportunidades no concelho de Cuba 29

Ação Social 29

Núcleo executivo 29

Concelho Local de Ação Social de Cuba (CLAS) 30

Crianças e Jovens 33

Tabela 2: Equipamentos de Apoio à Infância por Freguesia 33

Tabela 3: Crianças/jovens acompanhados por escalão etário e problemática diagnosticada 35

Gráfico 9: Distribuição das crianças ou jovens em função do sexo e escalão etário 37

População Idosa 37

População em risco e socialmente desfavorecida 39

Gráfico 10: % de Homens e Mulheres que beneficiam do RSI em 2012 40

Gráfico 11: % de homens e mulheres a viver em habitação social 42

Imigrantes e Interculturalidade 42

Violência doméstica 43

Pessoas portadoras de deficiência 44

Gráfico 12: Percentagem de população portadora de deficiência por tipo de deficiência 45

Gráfico 13: Percentagem de população portadora de deficiência por tipo de deficiência e por sexo 46

Educação e Formação 47

Gráfico 14: Nível de escolaridade da população residente com mais de 15 anos 47

Equipamento de ensino 48

Agrupamento de escolas de Cuba 49

Gráfico 15: Distribuição dos recursos humanos do Agrupamento de Escolas de Cuba 49

Gráfico 16: Número de alunos com NEE no Agrupamento de Escolas de Cuba 50

Escola Profissional 51

Recursos Humanos da escola profissional 51

Gráfico 17: Distribuição dos recursos humanos da Escola Profissional de Cuba 52

Emprego: Caracterização Económica 52

Emprego: Qualificação e Remuneração 53

Empreendedorismo Feminino 56

Gráfico 18: Tipo de Horário Desejado 58

Gráfico 19: A conciliação do trabalho com atividades pessoais é uma questão privada que diz respeito às entidades empregadoras 59

Câmara Municipal de Cuba – Entidade Empregadora 61

Conciliação da Vida Pessoal e Familiar com a Vida Profissional 61

Gráfico 20: Nº de dias de ausência dos funcionários da CM Cuba, por motivo – 2013 63

Gráfico 21: A sua entidade patronal possibilita alguma adaptação ao tempo semanal de trabalho aos trabalhadores e às trabalhadoras com vista à conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar? 64

Gráfico 22: O que o/a poderia ajudar a conciliar melhor a sua vida profissional com a sua vida pessoal? 65

Gráfico 23: A sua entidade patronal encara a igualdade de género como algo prioritário? 66

Gráfico 24: A sua entidade patronal incentiva para a formação no âmbito da igualdade entre homens e mulheres? 67

Saúde no concelho de Cuba 67

Gráfico 25: Taxa bruta de natalidade, concelho de Cuba 68

Gráfico 26: Taxa bruta de mortalidade e taxa de mortalidade infantil em Portugal 69

Centro de Saúde 70

Gráfico 27: Taxa de Cobertura/Resposta do Centro de Saúde por grupo etário 71

Gráfico 28 : número de atendimentos, consultas de adultos por sexo 72

Recursos humanos do Centro de Saúde 72

Gráfico 29: Distribuição do pessoal médico por sexo, Centro de Saúde de Cuba 73

Política 73

Poder local 74

Testemunhos 75

Pela equipa da Terras Dentro 78

Referências Bibliográficas 80

Enquadramento do projeto

O projeto "de Igual para Igual numa Intervenção em rede" realizado no âmbito da atividade de consultoria da Terras Dentro à Câmara Municipal de Cuba, integra o Programa Operacional Potencial Humano, Eixo 7 "Igualdade de Género", Tipologia 7.2 "Planos para a Igualdade".

Este projeto surge na sequência da reflexão e abertura que têm vindo a ser promovidos pelo Município em matéria de igualdade de género. Seguindo as orientações políticas Europeias e Nacionais, o projeto visa integrar a perspetiva de género num conjunto mais vasto de políticas locais, e pretende mitigar, de forma dinâmica e dirigida, os problemas diagnosticados ao nível da performance municipal em matérias de igualdade. Apostando em estratégias de planeamento e avaliação sobre as problemáticas diagnosticadas, resultará da intervenção a construção de dois instrumentos principais de caráter multidimensional: um Plano Estratégico Municipal e um Diagnóstico Territorial focado na igualdade de género. Será implementado um sistema sólido de monitorização e avaliação da implementação dos respetivos documentos.

O concelho e Cuba, à imagem da região do Alentejo e das regiões do interior em geral, tem vindo a conhecer um processo de envelhecimento populacional e de despovoamento acentuado, encontrando-se entre as regiões do país com maiores quebras demográficas. Para tal terá contribuído, não apenas o reduzido leque de formas de ocupação da população residente, ligado a um insuficiente dinamismo económico da própria região, como ainda, a partir da década de sessenta, o crescente atrativo exercido pelas zonas do litoral, pelos grandes centros urbanos e pelos países mais industrializados da Europa. Permanece ainda visível uma sociedade centrada na figura do "homem", sobretudo resultante de fatores discriminatórios inerentes culturalmente às atividades desenvolvidas em meio rural, como é o caso da agricultura (setor que formata grandemente este território), e socialmente à sua evolução a partir de uma sociedade marcadamente "machista".

As desigualdades e as discriminações com base no sexo são, ainda, persistentes nos mais variados domínios da intervenção política e pública. Essas desigualdades e discriminações afetam tanto mulheres como homens, de uma ou de outra forma. A introdução de qualquer medida inovadora e promotora da Igualdade pode começar a fazer a diferença. É importante perceber a incorporação deste princípio.

O papel das Autarquias Locais, e dos Municípios em particular, é fundamental, pela visão integrada que detêm das condições de vida e das expetativas dos cidadãos e cidadãs que residem no seu território, e pelas políticas locais que desenvolvem, o que lhes permite desenvolver um importante papel na desconstrução dos estereótipos de género e na implementação de medidas concretas que promovam uma comunidade mais consistente e igualitária.

Desta forma, a Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado, enquanto entidade consultora com experiência em diversas áreas, foi contratada pela Câmara Municipal de Cuba para apoiar e desenvolver parte de todo este projeto. Com isto a Terras Dentro assumiu a responsabilidade de promover diversas ações no âmbito desta iniciativa:

- Criar um retrato social do município de Cuba tendo como variável principal o género;
- Elaborar um questionário para a comunidade de Cuba, que abrangeu questões relacionadas com a igualdade de género no emprego, na família, e a conciliação entre a vida privada, familiar e profissional.
- Realizar 4 workshops de diagnóstico territorial, com um total de 12 horas. Estes workshops foram direcionados às entidades representadas no Conselho Local de Ação Social (CLAS) e no Núcleo Executivo (NE). Os resultados obtidos reforçaram os resultados dos questionários;
- Realizar 3 sessões de sensibilização de 3 horas cada uma, dirigidas à comunidade em geral;
- Realizar 3 ações de sensibilização de 6 horas cada uma, dirigidas aos/às técnicos/as do Núcleo Executivo da rede social de Cuba;
- Criar um plano concelhio para a igualdade

Prioridades Temáticas e objetivos do projeto

Este projeto foca-se em 3 prioridades temáticas centrais:

Igualdade de Género

A Câmara Municipal de Cuba tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos, uma reforma nos seus procedimentos e processos de gestão, tendentes a aproximar a gestão pública de modelos de gestão mais modernos, transparentes, participados, e igualitários.

Estas alterações integram também, a progressiva transversalidade da Igualdade de Género e da não discriminação como uma das dimensões centrais desta profunda alteração.

A atuação da Câmara Municipal de Cuba e o seu papel como facilitadora e parceira no estabelecimento de articulações e sinergias com as várias entidades localizadas no seu território, relevam ainda mais a importância desta no domínio da temática da Igualdade de Género. As preocupações das políticas nacionais e europeia vão no sentido de definir medidas que promovam condições de inserção profissional e de desenvolvimento de carreiras em igualdade de circunstâncias para homens e mulheres. A Igualdade de Género é fundamental para o progresso e a coesão sociais.

Igualdade de Oportunidades

Os conceitos de Igualdade de Oportunidades foram trabalhados transversalmente em todas as atividades do projeto (desde a seleção dos destinatários até à tipologia de medidas e ações a desenvolver no âmbito da construção dos planos). Procurou-se desenvolver práticas que sejam simultaneamente portadoras de discriminação positiva e atenuantes de fatores discriminatórios (género, deficiência, etnia, religião, idade).

Inovação

A articulação com a Rede Social numa perspetiva de partilha e reflexão alargada é para o município uma mais valia. Promover o trabalho em parceria entre as organizações locais faz assim promover a igualdade de oportunidades no concelho. O projeto veio reforçar o carácter inovador de outras ações em desenvolvimento, garantindo um maior impacto e tornando o território de intervenção mais igualitário e unido. Foi do interesse da Câmara Municipal de

Cuba que as organizações se tornassem mais responsáveis socialmente e mais competentes para tratarem as questões da Igualdade de Género de forma mais eficiente.

O projeto ainda apresenta 3 objetivos principais que se tornaram transversais durante a nossa intervenção.

Objetivos do Projeto

- Promover estratégias de intervenção em rede, numa lógica de proximidade que procure envolver, os vários setores da comunidade - município, escola, organizações da sociedade civil, empresas.

- Promover a qualificação de profissionais com intervenção no território.

- Combater as discriminações associadas à discriminação e às desigualdades.

Visão e Missão da Câmara Municipal de Cuba

Verificámos que tanto na Missão como na Visão da Câmara Municipal de Cuba está inerente a preocupação com o bem-estar dos/as cidadãos/ãs, e o respeito pelas minorias.

Esta visão e missão podem ser estratégicas numa intervenção em rede, possibilitando que se tornem sustentadas e expandidas ao longo do tempo. É sabido que programas eficazes de prevenção enfatizam o intenso contacto e exposição com os/as participantes num período de tempo concentrado. Nem sempre os programas de sensibilização produzem mudanças comportamentais, e por esta razão os programas a implementar devem incluir estratégias de intervenção ao longo do tempo e em rede, de forma a fomentar uma participação em massa, e assim multiplicar as possibilidades de atingir os objetivos pretendidos.

Visão

O Município orienta a sua ação no sentido de **promover e dinamizar o concelho a nível económico, social e ambiental, primando pela aplicação sustentável dos seus recursos**

Missão

O Município tem como missão o desenvolvimento económico e social do Concelho de forma a proporcionar a melhoria das condições gerais de vida, de trabalho e de lazer dos/as seus/suas habitantes, no respeito pelo ambiente, património edificado e **legítimos interesses das minorias.**

Plano para a igualdade da Câmara Municipal de Cuba

A Câmara municipal de Cuba desenvolveu no ano 2012 um plano para a igualdade que visa promover a igualdade de género dentro da instituição. O facto da Câmara Municipal de Cuba ter desenvolvido um plano para a Igualdade comprova que é uma instituição responsável, e com vontade de crescer e promover novas intervenções para o bem de toda a comunidade, no que respeita à igualdade de género e de oportunidades.

A experiência que a Câmara Municipal de Cuba adquiriu nesta temática facilitou muito o desenvolvimento deste novo projeto, uma vez que os técnicos que nos acompanharam, já conhecem os conceitos, as práticas e os principais problemas associados à igualdade de género. Como podemos observar no anexo VI, o plano para a Igualdade da Câmara Municipal de Cuba abrange diversos domínios de extrema importância que favorecem atitudes proativas na construção de uma identidade ligada à igualdade de género.

Metodologia aplicada no projeto " De igual para Igual numa intervenção em rede"

Os consultores da Terras Dentro e a Câmara Municipal de Cuba estiveram em constante contacto durante todo o processo. Foram realizadas reuniões com periodicidade semanal e quinzenal consoante a necessidade (ver anexo III). Estas reuniões serviram para aprofundar conhecimentos sobre o território, mas também para fomentar uma participação mais intensiva para a concretização dos objetivos definidos.

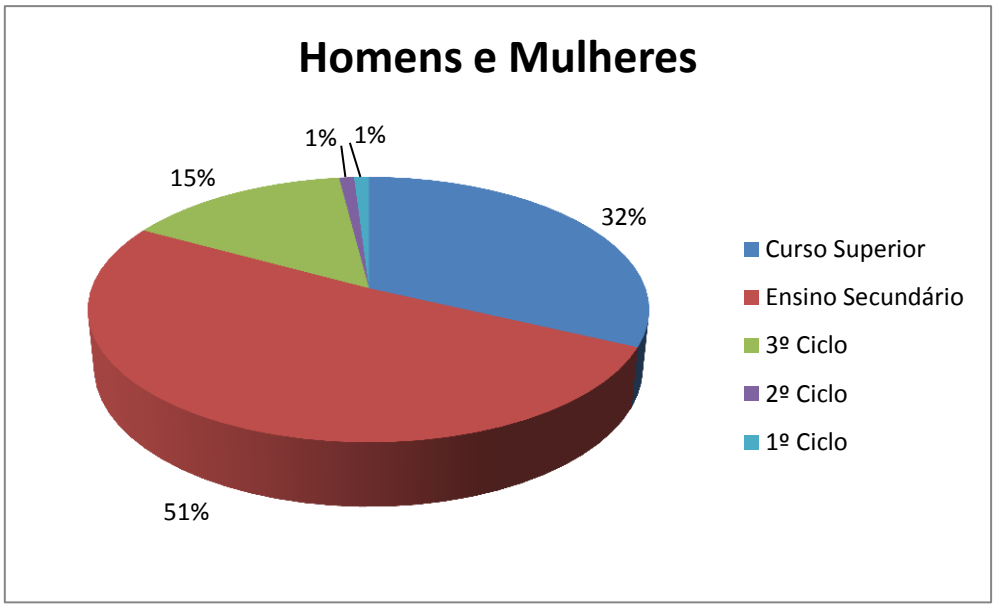
Foi realizada uma análise a partir de dados estatísticos desagregados por sexo, de forma a evidenciar a existência de diferenças ou situações de desigualdade relativamente às mais

diversas dimensões. Esta análise foi possível com o apoio da Câmara Municipal de Cuba, das diversas entidades representadas na rede social de Cuba, mas também com o suporte dos dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE), do PORDATA e dos Censos 2001 e 2011, os quais nos permitiram comparar e objetivar os nossos resultados.

Foram também analisados alguns documentos da Câmara Municipal, que serviram de base para iniciarmos a nossa intervenção. Foi ainda construído e aplicado um inquérito (ver anexo III) a algumas das principais entidades do concelho, tais como a Câmara Municipal de Cuba, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cuba, a Junta de Freguesia de Cuba, o Agrupamento de Escolas de Cuba, o Centro de Saúde de Cuba e a Guarda Nacional Republicana. Todas estas entidades estão representadas no CLAS de Cuba. Foram inquiridas 81 pessoas, sendo 48 do sexo feminino e 33 do sexo masculino.

Relativamente às habilitações literárias da população inquirida, observamos que 83% tem ensino secundário completo, sendo que 32% concluíram o curso superior.

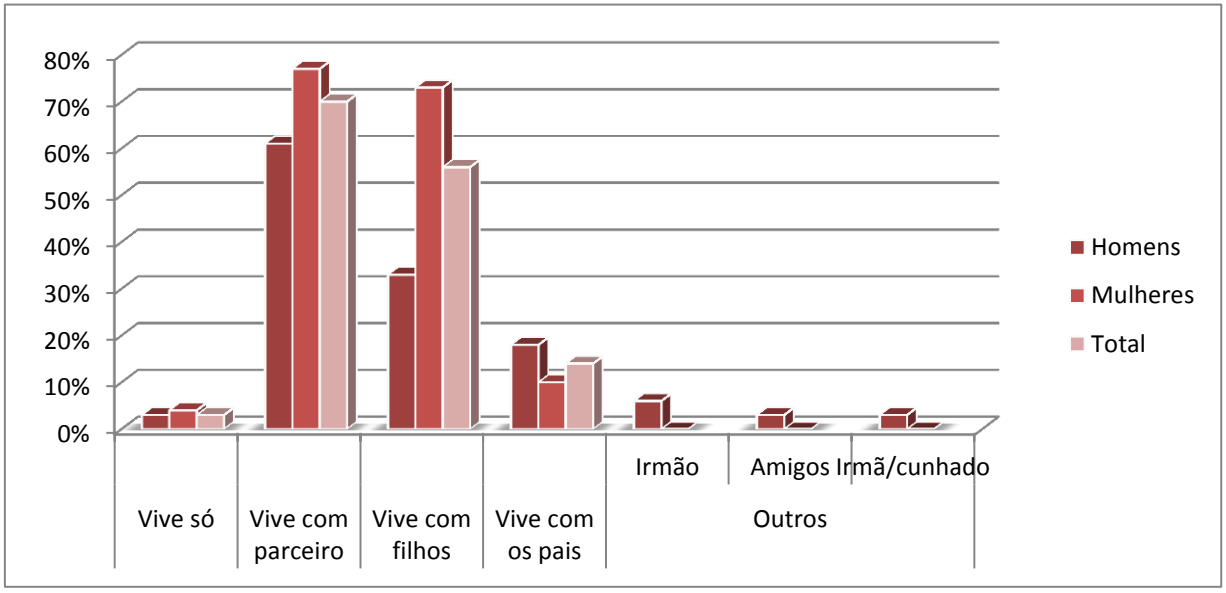
Gráfico 1: Habilitações Literárias da população inquirida



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Registamos também que 70% dos/as inquiridos/as vive com um/a parceiro/a e que 33% dos homens vive com os filhos, enquanto nas mulheres inquiridas esta realidade passa para os 73%. Este aspeto torna-se interessante para compararmos os resultados no que respeita à conciliação entre a vida privada, familiar e profissional.

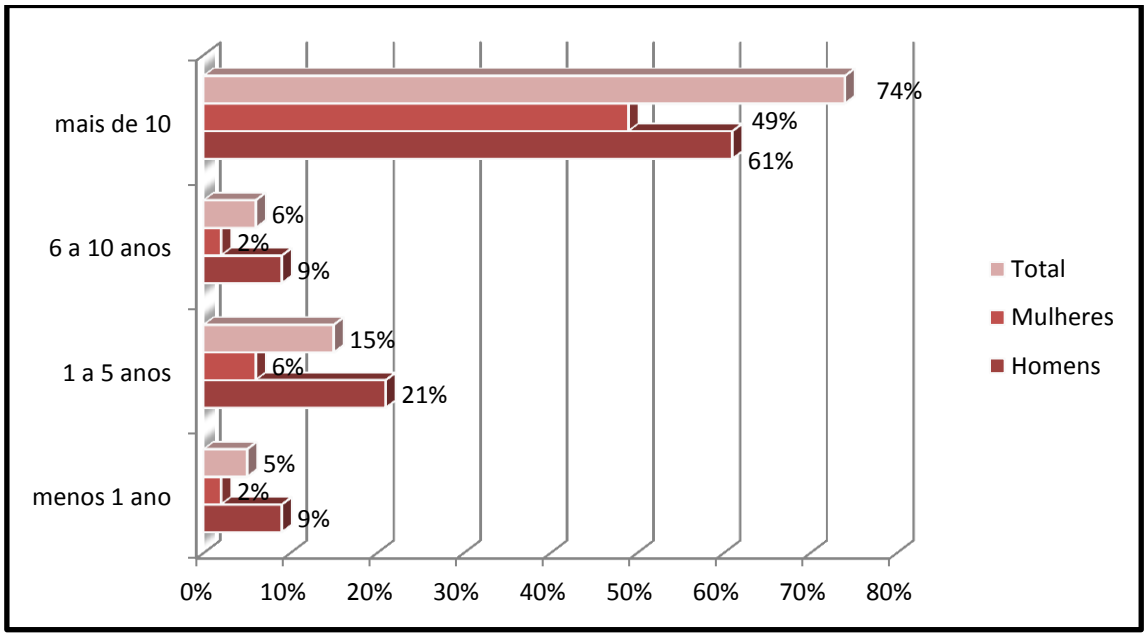
Gráfico 2: Agregado Família



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

No que respeita ao vínculo com a entidade patronal- factor importante no que respeita ao conhecimento do funcionamento da instituição, observamos que 74% trabalham há mais de 10 anos na mesma instituição.

Gráfico 3: Vínculo com a entidade Patronal



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Considerações Iniciais

"Não somos melhores nem piores.

Somos iguais. Melhor é a nossa causa."

Thiago de Mello

A ponderação sobre os primórdios das desigualdades de género, não sendo uma preocupação de hoje nem de ontem, mostra ser uma urgência permanente.

Através da análise desta temática na atualidade, conclui-se que existem três grandes motivos para a surgimento das desigualdades no mundo contemporâneo.

Em primeiro lugar pode ser referido a debilidade dos princípios de igualdade que organizam a sociedade, de seguida o desenvolvimento das desigualdades morfológicas (rendimento, despesas, património, acesso à educação) e, por último, o aumento de novas tipologias de desigualdades (técnicas, jurídicas, económicas).

Ainda que supostamente imparciais no que toca a questões da igualdade, as decisões políticas podem ter repercussões diferentes nas condições de vida de mulheres e de homens. Desta forma, tem-se verificado a nível mundial, evoluções significativas no sentido de promover a igualdade de género e de oportunidades. Neste sentido, ganha destaque a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Plataforma de Ação adotada na sequência da IV Conferência Mundial das Mulheres, realizada em Pequim em 1995, que insistiu os governos a "integrar uma perspectiva de género em todas as políticas e programas de modo a que antes da tomada de decisão seja efetuada uma análise dos possíveis efeitos nas mulheres e nos homens". O Tratado de Amesterdão que oficializa a incorporação da dimensão de igualdade de oportunidades ao referir expressamente que a eliminação das formas de discriminação e a promoção da igualdade entre homens e mulheres (artº 2º e 3º) é uma das tarefas e objetivos da Comunidade. Podemos reforçar que estes artigos servem de mote a toda a intervenção que iremos tentar desenvolver com este projeto, repercutindo na população do concelho de Cuba uma maior proximidade à liberdade e à igualdade entre homens e mulheres.

Apesar dos progressos na lei, na vida e igual estatuto de cidadania de mulheres e homens, a maioria dos indicadores refletem papéis estereotipados: para as mulheres, a obrigação dos cuidados à família, o trabalho invisível e não remunerado, o espaço doméstico, o desvalor de um emprego entendido como suplemento do rendimento familiar; para os homens, o sustento da família, o trabalho pago, a carreira, o espaço público, o desvalor do investimento na vida doméstica e familiar, a liberdade de dispor sem constrangimentos do tempo que não correspondesse ao exercício da atividade profissional.

Ao ser avaliada em profundidade, a problemática da igualdade de género, leva inevitavelmente, à questão do que é ser mulher e ser homem. Embora o sexo seja uma forma de diferenciação biológica universal entre os seres humanos, existe outra definição distintiva que exige ser compreendida e superada: o género, categoria construída pela sociedade, intrinsecamente relacionada como o tempo, lugar, representações sociais, perspetivas e expetativas relativamente à vivências de mulheres e homens. Portanto, não pode ser tolerável, que as diferenças de sexo, que são meramente biológicas, conduzam a desigualdade de género, socialmente construídas, geradoras de descriminação pela cumplicidade da aceitação social generalizada.

A igualdade de tratamento entre mulheres e homens é um princípio fundamental dos atuais ordenamentos jurídicos, sendo por conseguinte uma componente de pleno direito da cidadania.

Papeis Sociais de Género – Paradigma e Estereótipos

Desde os anos 20 que o estereótipo aparece como um construto central da investigação em Psicologia Social. Numa fase inicial, o estereótipo é entendido como uma imagem interposta entre o indivíduo e a realidade, com caráter subjetivo e pessoal, cuja formação assenta no sistema de valores do indivíduo.

O estereótipo pode ser considerado como uma construção cognitiva que inclui o conhecimento, as crenças e as expetativas de um sujeito acerca de um determinado grupo social, este é apontado como um tipo particular de representação mental que, quando ativada, tem fortes implicações na perceção social.

Os estereótipos edificam-se, desta forma, como construções da natureza das relações intergrupos através de funções designadas como da causalidade social, da justificação e da diferenciação. A primeira reporta-se à compreensão dos acontecimentos sociais complexos, a segunda à justificação das ações coletivas dirigidas a determinados grupos sociais e a última à manutenção ou criação de diferenciações positivamente valorizadas, de um grupo em relação a outro grupo (normalmente o grupo de pertença em relação ao grupo-dos-outros).

Desta forma, os conteúdos dos estereótipos sociais, enquanto compartilhados por grupos sociais, representam a ideologização de comportamentos e ações desses grupos, categorizados segundo critérios socialmente valorizados. Por esta razão, consideramos de extrema importância que a intervenção no concelho de Cuba seja realizada com diversos grupos, e sempre que possível se agrupam para se conhecerem e, assim, terem a oportunidade de conhecer a realidade e não apenas uma idealização desta mesma realidade.

Linguagem como paradigma das desigualdades

É constante o emprego da expressão "o Homem" - com maiúscula – como sinónimo de "a Humanidade". Identificam-se os homens como a globalidade dos seres humanos, ou seja, transmite-se a ideia que o masculino é também neutro (neste caso um falso neutro) e que pode ser utilizado para identificar um grupo no qual façam parte homens e mulheres.

A preferência pelo género masculino, para além de ocultar e invisibilizar o género feminino, despreza a identidade das mulheres, que são obrigadas a reconhecerem-se e a serem tratadas como homens. É com palavras que se pensa. É com palavras que se existe. Ou não. E as palavras ocultam-nos, excluem-nos, ou tornam-nos visíveis, e fazem-nos existir.

Nesta esfera é importante reter que a promoção da igualdade entre homens e mulheres é uma das tarefas fundamentais do Estado nos termos do artigo 9º alínea h) da Constituição. O direito à identidade pessoal goza proteção constitucional no âmbito dos Direitos, Liberdades e Garantias - artigo 26º nº 1 - e o sexo é o primeiro fator da identidade individual.

A Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres, em que Portugal é parte desde 1980, refere no seu artigo 5º alínea a) que "os Estados Parte tomam todas as medidas apropriadas para modificar os esquemas e modelos de

comportamento sociocultural dos homens e das mulheres com vista a alcançar a eliminação dos preconceitos e das práticas costumeiras, ou de qualquer outro tipo, que se fundem na ideia de inferioridade ou de superioridade de um ou de outro sexo ou de um papel estereotipado dos homens e das mulheres".

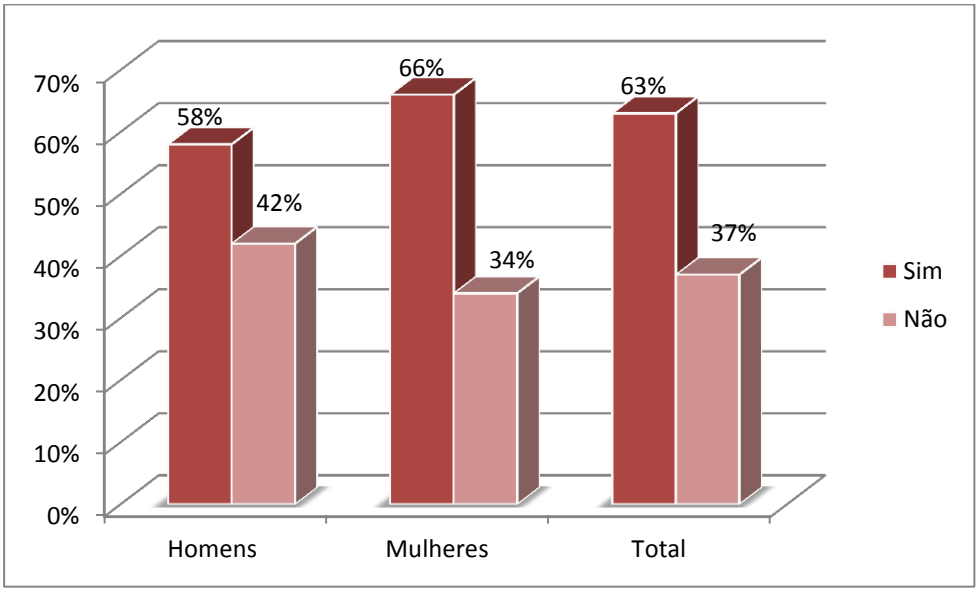
Aa UNESCO aprovou Resoluções em 1987 e 1989, no sentido da adoção de "uma política destinada a evitar, na medida do possível, o emprego de termos relativos explicita ou implicitamente a um dos sexos, salvo se se tratar de medidas positivas em favor das mulheres" e de "continuar a elaborar diretrizes sobre o emprego de um vocabulário que se refira explicitamente à mulher e a promover o uso dessas diretrizes nos Estados Membros", bem como "a zelar pelo respeito dessas diretrizes em todas as comunicações, publicações e documentos da Organização".

O Conselho da Europa aprovou em 1990 uma Recomendação aos Estados membros no sentido do emprego de uma linguagem que reflita o princípio da igualdade entre os homens e as mulheres.

Desta forma, o emprego das expressões linguísticas deve ser coeso com as práticas sociais, espelhando-as, dando o exemplo e diligenciando o seu progresso.

No que respeita ao resultado do inquérito realizado no âmbito deste projeto, 60% da população inquirida revelou que as entidades patronais nas quais trabalham utilizam uma linguagem e imagens não discriminatórias em função do sexo na publicidade e promoção das suas atividades, como se pode observar no gráfico que se segue.

Gráfico 4: A sua entidade patronal utiliza uma linguagem e imagens não discriminatórias em função do sexo na publicidade e promoção das suas atividades?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Estes resultados revelam um aspeto importante que poderá projetar iniciativas benéficas no que respeita à temática da igualdade de género. É natural e imprescindível que haja uma cooperação entre as empresas privadas e as entidades públicas no sentido se desenvolverem uma linguagem inclusiva.

As rotas do(s) feminismo(s) em Portugal - Percurso Histórico

Por volta do final do séc. XIX começaram a ser conhecidas de debatidas as ideias feministas em Portugal.

A primeira organização conhecida em Portugal foi a Liga Republicana das Mulheres Portuguesas, criada em 1909 do movimento republicano de oposição ao regime monárquico por mulheres maioritariamente operárias que tentavam conciliar a intervenção politica com as reivindicações femininas.

Em 1910, com a implementação da República, presenciou-se a uma ampliada produção legislativa que veio alterar a situação jurídica da mulher em Portugal. Temos como exemplo a Constituição de 1911 que indicava no seu artigo 3º que "A lei é igual para todos" e alterações na Lei do divórcio, família e laborais que deram à mulher a oportunidade de exercer algumas

funções públicas como Notária, Conservadora do Registo Civil e do Registo Predial. Importa ainda referir que somente em 1918 foi permitido às mulheres o exercício da advocacia.

A 5 de abril de 1911 é aprovada a lei que reconhece como eleitores os portugueses maiores de vinte e um anos desde que saibam ler e escrever e sejam chefes de família. Ao inteligentemente aproveitar o oblívio do sexo na Legislação, a Dr.ª Carolina Beatriz Ângelo requereu a sua inscrição nos cadernos eleitorais, umas vez que sendo médica e viúva, logo chefe de família, cumpria os requisitos pedidos. Depois de ver o seu pedido negado, recorreu para tribunal onde a sua cousa foi favoravelmente julgada pelo juiz da 1ª. Vara Civil de Lisboa, pai de Ana Castro Osório.

No dia 18 de Maio de 1911, acompanhada por Ana de Castro Osório e Adelaide Cabete, Carolina Beatriz Ângelo foi a primeira mulher portuguesa a votar.

Em 1913, de forma a rectificar a imprecisão da lei, a Presidência do Ministério decreta uma nova Lei eleitoral que refere que "são eleitores dos cargos políticos e administrativos todos os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores de 21 anos, que saibam ler e escrever e residam em território da República Portuguesa."

Nesta atmosfera benéfica para a discussão feminista, foi criado em Portugal no ano de 1914 o Concelho Nacional da Mulheres Portuguesas por iniciativa de Adelaide Cabete, cujo principal objectivo era a luta pela emancipação da mulher e igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres. Este Concelho era constituído maioritariamente por mulheres que pertenciam à classe média alta urbana, com formação escolar e cultural elevada, seguiam os novos movimentos e correntes de pensamento e propunha intervenção pública.

O Concelho Nacional de Mulheres Portuguesas não fez qualquer distinção entre classes sociais procurando defender todas as mulheres especialmente as operárias. No entanto reunia na direção mulheres da elite social e cultural. Algumas destas mulheres tornaram-se referências na nossa história tais como: Virgínia Castro Almeida, Adelaide Cabete - médica, Ana de Castro Osório - escritora, Aurora Castro Gouveia - advogada, Albertina Gamboa – professora, Domingas Amaral – professora, entre muitas outras.

O direito ao voto, principal reivindicação das mulheres insistia em não ser concretizado na legislação. Os homens permitiam que as mulheres trabalhassem desde que não lhes fosse permitido emitir opiniões.

Pelo ano de 1924 o direito feminino ao voto continua a ser negado

Em 28 de Maio de 1926, é instaurada a ditadura militar que vai levar ao Estado Novo que se institucionalizou definitivamente a partir de 1933 e os seus princípios baseavam-se na negação dos princípios democráticos.

Salazar definiu o papel da mulher na sociedade, afirmando que ela era, «o chefe moral da família» e assegurando que «a sua função de mãe e de educadora dos seus filhos, não era inferior à do homem». Considerava que ao homem cabia lutar pela vida «no exterior, na rua», enquanto a mulher devia «defender a vida no interior da casa».

As mulheres, no Estado Novo, foram discriminadas e através de leis colocavam sob a autoridade masculina. Foi-lhes proibido o direito do exercício de profissões na administração pública, na diplomacia e na magistratura judicial. As mulheres que desempenhavam profissões como telefonistas e enfermeiras foram proibidas de casar na tentativa de tornar as mulheres disponíveis para a «maternidade espiritual», assistencial e educativa.

Para o homem ficou o estatuto de «chefe de família», com plenos poderes de decisão sobre a vida conjugal, administração de bens, poder paternal tomando todas as decisões sobre os filhos. As mulheres deixaram também de poder exercer comércio, viajar para fora do país, celebrar contratos e administrar bens sem o consentimento do marido.

Com estas medidas, o Estado Novo, quis atingir fins práticos como: manter a natalidade alta e reduzir a mortalidade infantil, por um lado, diminuir o desemprego masculino e eliminar a concorrência «desleal» exercida por uma parte do patronato utilizador da mão-de-obra feminina mais barata.

Em 5 de Maio de 1931, pela primeira vez na história política do País, puderam votar as mulheres “chefes de família”, casadas com os maridos ausentes nas Colónias, ou que tivessem curso secundário ou superior comprovado. No entanto esta nova lei continuava a ser discriminatória para as mulheres, motivo pelo qual o Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas continuou a reivindicar o direito ao voto

Em 1936, é criado, na Assembleia da Sociedade das Nações, em Genebra, um gabinete do Conselho Internacional das Mulheres, que representa já 31 países e onde se encontravam feministas de todo o mundo.

Durante o período da Segunda Guerra Mundial as reivindicações do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas foram deixadas para segundo plano pois as mulheres estavam ocupadas ou outras prioridades tais como a guerra e a sobrevivência. As mulheres tiveram de assegurar a ocupação e manutenção dos cargos deixados pelos homens que partiram para a guerra.

As fábricas de têxteis produziam fardamentos, e, um pouco por todo o lado, as mulheres ocuparam os lugares deixados vagos pelos que iam combater.

Com o final da guerra a oposição democrática e os grupos femininos reorganizam-se. O Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, desta vez sob a presidência de Maria Lamas, criou comissões em todos os concelhos do país.

Em 1946, é alargado o voto feminino e as mulheres passam a poder votar para a Assembleia Nacional e para o Presidente da República, desde que maiores de idade ou emancipadas, com o curso geral dos liceus, magistério primário, conservatório de música, dos institutos comerciais e industriais e as 'chefes de família' que soubessem ler e escrever. No entanto o Concelho Nacional das Mulheres Portuguesas continuou a reivindicar o direito de igualdade eleitoral entre homens e mulheres.

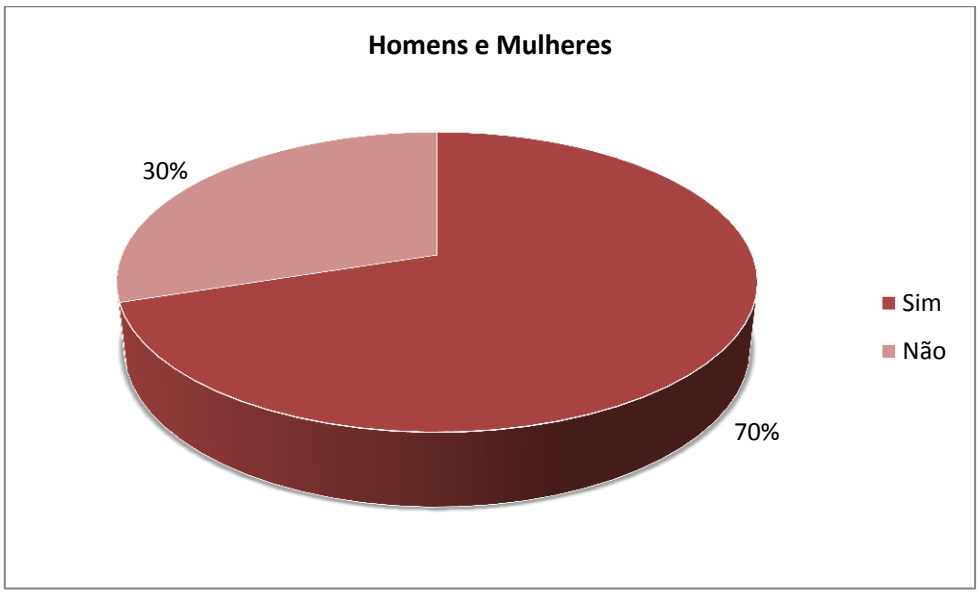
A 28 de Junho de 1947, o regime Salazarista suspende o Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas e a sua sede é encerrada.

Só em 26 de Dezembro de 1968, vinte anos mais tarde, foi aprovada uma lei eleitoral que considerava eleitores todos os cidadãos portugueses, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português e não estejam abrangidos por qualquer incapacidade prevista na Lei.

Felizmente alguns direitos começam a ser respeitados pelas entidades públicas e privada do nosso país. Por exemplo o direito à maternidade é um aspeto que pode ser avaliado. No concelho de Cuba, os resultados do inquérito realizado indicam que 70% dos/as inquiridos/as referem que a sua entidade patronal incentivam, de forma igual, o exercício dos direitos da maternidade entre homens e mulheres, como se pode verificar no gráfico que se segue. No

entanto, 30% destas entidades continuam a não demonstrar esse tipo de incentivo aos/às seus/suas colaboradores/as.

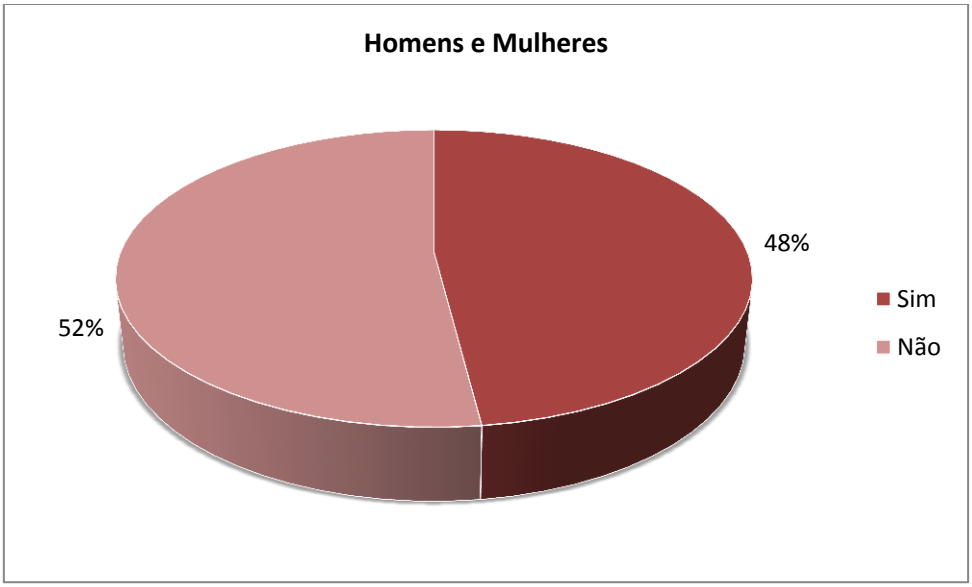
Gráfico 5: A sua entidade patronal incentiva, de forma igual, o exercício dos direitos da maternidade entre homens e mulheres?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Este resultado poderá estar relacionado com o facto de apenas 48% das entidades inquiridas disponibilizarem de um local apropriado com informações relativamente aos direitos e deveres dos trabalhadores e das trabalhadoras em matéria de igualdade de género, maternidade, paternidade.

Gráfico 6: A sua entidade patronal tem um local apropriado com informações relativamente aos direitos e deveres dos trabalhadores e das trabalhadoras em matéria de igualdade de género, maternidade, paternidade?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Enquadramento Geográfico do concelho de Cuba

O Concelho de Cuba situa-se no Baixo Alentejo, NUTS III [1], pertence ao distrito de Beja, permanece a 18 km desta e a uma altitude média de 187 metros. É um dos Concelhos mais pequenos do Distrito, com uma área de cerca de 170 Km2.

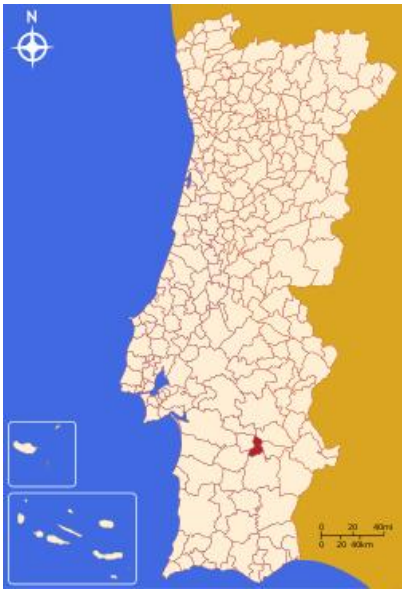
Limitado pelos Concelhos de Viana do Alentejo e Portel, a Norte; pelo de Vidigueira, a Este, pelo de Beja, a Sul; e pelos de Ferreira do Alentejo e Alvito, a Oeste.

O concelho de Cuba é constituído por quatro freguesias, a saber:

- Cuba (Sede de Concelho);
- Vila Alva;
- Faro do Alentejo;
- Vila Ruiva (constituída pelas aldeias de Vila Ruiva e o lugar de Albergaria dos Fusos);

[1] NUTS é a abreviatura para a "Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos", estabelecidas em três níveis consecutivos, por ordem crescente de escala geográfica.

Mapa 1 – Localização do Concelho de Cuba



O Concelho de Cuba situa-se numa zona de Pediplanície e apesar de ser um dos concelhos mais pequenos do distrito de Beja, apresenta alguma diversidade de paisagem que define áreas de morfologia distintas, podendo assim encontra-se zonas planas e zonas onduladas com altitudes que variam entre os 100 e os 400 metros.

Mapa 2 – Localização das freguesias do Concelho de Cuba

Enquadramento Demográfico

O Concelho de Cuba apresenta, em 2011, uma população residente de 4879 habitantes distribuídos/as pelas quatro freguesias, sendo a densidade populacional de 28,2 habitantes por Km^2.

Tabela 1 – População residente por sexo e por freguesia

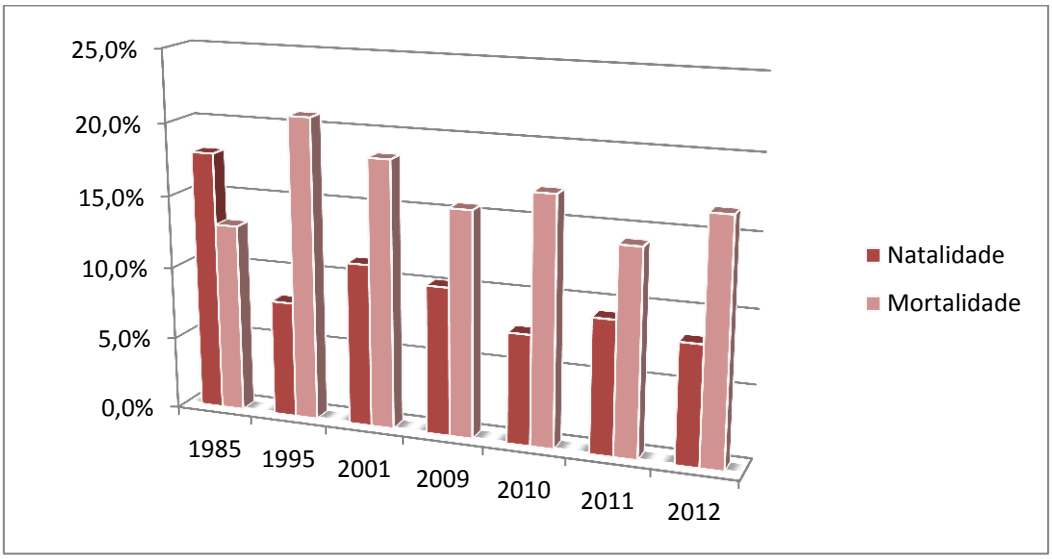
Freguesias	2001			2011		
	HM	H	M	HM	H	M
Cuba	3124	1515	1109	3306	1616	1690
Faro do Alentejo	621	305	316	591	308	283
Vila Alva	624	293	331	514	231	283
Vila Ruiva	625	312	313	468	229	238
Total	4994	2425	2569	4879	2384	2494

Fonte: INE (Censos 2001; Censos 2011)

Em termos de dinâmica populacional importa referir que o concelho de Cuba, na década de 2001 a 2011, apresentou uma diminuição populacional de 2,3%, valor este que acompanha a realidade da população do Alentejo que tende a diminuir. Este resultado apresentou-se em todas as freguesias tanto ao nível da população residente masculina como à população residente feminina.

No que diz respeito à variação da taxa de natalidade e mortalidade verifica-se uma diminuição contínua da percentagem de nascimentos e mortes, no entanto a percentagem de mortes é superior, desde 1995, à percentagem de nascimentos. Seguindo assim para a uma diminuição da população.

Gráfico 7 – Evolução das taxas de Natalidade e Mortalidade no Concelho do Cuba, entre 1985 e 2012



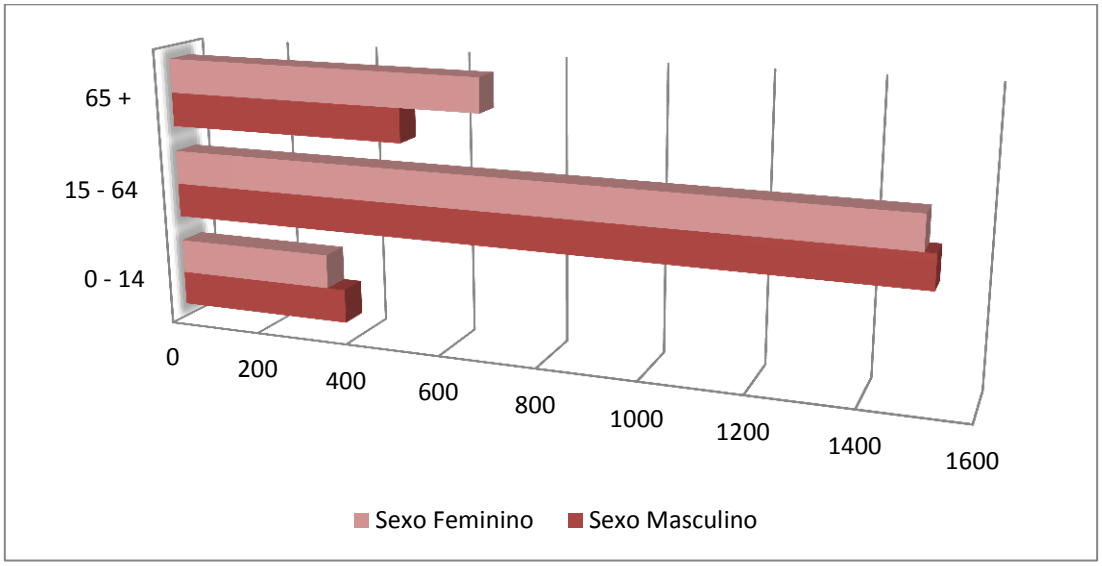
Fonte: INE

Por término, relativamente à disposição etária da população do concelho de Cuba tem-se assistido, à semelhança da tendência portuguesa, a um progressivo envelhecimento da população residente.

O Índice de envelhecimento para Cuba era, em 2011, de 178,3[2], valor este superior ao nacional que se encontra nos 128,8. Esta colocação surge da diminuição do peso das classes etárias mais jovens face ao número de pessoas idosas, como se pode confirmar pelo gráfico seguinte.

[2] Este valor significa que, por cada 100 jovens existentes no concelho, existem 178,3 idosos

Gráfico 8: Estrutura comparativa por faixa etária e sexos no ano de 2011



Fonte : INE, 2012

Principais dimensões abrangidas pela Igualdade de Género e de Oportunidades no concelho de Cuba

Ação Social

A autarquia de Cuba tem há muito como prioridade os aspetos de carácter social, assim estabelecendo parcerias com entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, aderiu ao Programa Rede Social.

A Rede Social do Concelho é constituída pelos seguintes órgão, a saber:

Núcleo executivo

Nome	Entidade que representa	Representante de:
Alice Batista	Agrupamento de Escolas de Cuba	Educação
Ana Braz	Câmara Municipal de Cuba	Rede Social
Carlos Almeida	Centro de Saúde de Cuba	Saúde
David Serra	Terras Dentro	Desenvolvimento Local
Teresa Carapeto	Centro Distrital de Segurança Social	Segurança Social

Concelho Local de Ação Social de Cuba (CLAS)

Entidade que Representa	Representante
Câmara Municipal de Cuba	João Manuel Casaca Português
ISS,IP – Centro Distrital Segurança Social de Beja	Helena Maria Fernando B. M. Barreto
IEFP – Centro de Emprego de Beja	Carla Pacheco
Centro de Saúde de Cuba	João Pina Manique
Junta de Freguesia de Cuba	José António Cardeira
Junta de Freguesia de Vila Ruiva	Raul Manuel Viana Amaro
Junta de Freguesia de Vila Alva	João Arvanas
Junta de Freguesia de Faro do Alentejo	Filipe Domingos Chora
Agrupamento de Escolas de Cuba	Maria Alice Batista
Escola Profissional Fialho de Almeida	Maria Balbina Matos
Guarda Nacional Republicana de Cuba	Vitor Manuel Morgado Cascarrinho
Guarda Nacional Republicana de Vila Alva	Joaquim Bruno

Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva	António Afonso Pacheco
Santa Casa da Misericórdia de Cuba	Luís Maria Santa Rita
Sociedade Filarmónica Cubense 1.º de Dezembro	Henrique Carraça
Clube Cuba Aventura	David Maltez
Associação de Pais e Encarregados de Educação das Escolas o Concelho de Cuba	José Cravinho
Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado	David Serra
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cuba	António Carlos Serrano
Associação do Grupo Coral "Ceifeiros de Cuba"	Francisco Cardeira
Associação do Grupo Coral "Amigos do Cante"	Augusto Inácio Duarte
ARPICUBA – Associação de Reformados Pensionistas e Idosos	Joaquim Inácio Gavião
A.A.R.C.A – Associação de Animação Recreativa Crescer e Aprender	Marina Isabel Baião Mestre
Fabrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Cuba	Daniel Guerreiro
Conferência Vicentina de N.ª Sr.ª da Rocha	Carlos Prazeres

A Rede Social de Cuba elaborou, em colaboração com os seus parceiros:

- Pré-Diagnóstico do Concelho;
- Diagnóstico Social do Concelho;
- Plano de Desenvolvimento Social Concelhio[3] – Aprovado por unanimidade pelo CLAS em reunião plenária.
- Respetivos planos de atividades

O Plano de Desenvolvimento Social (PDS) de Cuba tem como objetivo geral "Melhorar a qualidade de vida dos grupos desfavorecidos do concelho de Cuba".

Como obetivos específicos apresenta:

- Promover a melhoria das condições de vida das crianças, dos/as idosos/as e das famílias através de medidas que assegurem os seus direitos básicos de cidadania;

-Corrigir as desvantagens na formação, educação e emprego e ultrapassar as discriminações, reforçando a integração das minorias étnicas.

As desigualdades sociais são também desigualdades de género[4]. Desta forma, é de suma importância analisar a igualdade de género nas populações socialmente mais vulneráveis, assim como os recursos que o município tem à disposição para reduzir ou minimizar o impacto da exclusão e da desigualdade nestes grupos. É importante perceber de que forma os homens e mulheres do concelho de Cuba são ou não alvo de discriminação por motivos de natureza sexual por estarem inseridos na população socialmente vulnerável.

[3] Elaborado de acordo com as instruções da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Alentejo (PSCBA)

[4] Persita, H e Silva, A (2006) Guia para o Mainstreaming de Género – Cidadania e Inclusão Social, CIDM/Coleção Bem me Quer, Lisboa, p.14

Crianças e Jovens

A população jovem do concelho de Cuba, representa 19,5% do total de efetivos, sendo a representatividade do sexo masculino ligeiramente superior (50,7%)[5].

Relativamente a esta parte da população e no que diz respeito a equipamentos de apoio à infância, o concelho de Cuba, mostra a seguinte realidade:

Tabela 2 – Equipamentos de Apoio à Infância por Freguesia

Freguesias	Cresce	Jardim de Infância	Ocupação de Tempos Lives	Componente de Apoio à Família
Cuba	X	X	X	X
Faro do Alentejo		X		X
Vila Alva		X		X
Vila Ruiva		X		X

Fonte: Câmara Municipal de Cuba

Ao realizar a análise dos dados relativos aos equipamentos de apoio à primeira infância, constata-se que a sede de concelho dispõe de uma Cresce e Jardim de Infância da responsabilidade da Santa Casa da Misericórdia de Cuba.
As restantes freguesias, Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva dispõe de educação pré – escolar uma vez que estão englobadas e cobertas pelo Agrupamento de Escolas de Cuba.

As atividades de apoio à criança em tempo pós-letivo, integra crianças do Jardim de Infância e do 1º ciclo do Ensino Básico de Cuba. Estas atividades dividem-se em duas vertentes.

A vertente de apoio à família, destinada às crianças do 3 aos 6 anos, que fornece os almoços e prolongamentos de horário, em funcionamento na sede do concelho. A Freguesia de Vila Ruiva

[5] INE, 2012

dá resposta ao almoço das crianças residentes em Albergaria dos Fusos que frequentam o Jardim de Infância e 1º Ciclo em Vila Ruiva, sendo o transporte das crianças assegurado pela junta de freguesia de Vila Ruiva.

A vertente de ocupação de tempos livres, que se destina a crianças dos 6 aos 10 anos disponibiliza um espaço de atividades de apoio promovido pela autarquia, que permite a estas crianças manter ocupado o tempo pós-letivo. Suporta também almoços e prolongamento de horário, facilitando para uma melhor gestão do tempo às famílias.

A rede educativa do concelho de Cuba ao nível do ensino básico conta com o Agrupamento Vertical de Escolas de Cuba que abrange os Pólos de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo de Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva e a Escola Básica Integrada com o Jardim de Infância de Cuba.

No que concerne ao ensino de nível secundário o concelho de Cuba conta com a Escola Profissional de Cuba que tem disponíveis cursos profissionais técnicos de nível III e cursos de educação e formação de nível II.

Cabe ainda fazer uma referência sobre crianças e jovens em risco. A existência desta problemática mostra-se incerta quanto à sua representatividade exata no concelho de Cuba, uma vez que muitas destas situações acontecem e ficam confinadas no meio familiar, não sendo muitas vezes denunciadas o que dificulta a sua identificação e reconhecimento por parte das entidades competentes para intervir.

No concelho de Cuba existe constituída, desde 2008, uma Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em perigo que tem como finalidade promover os direitos da criança e do/a jovem e prevenir ou terminar com situações que possam afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento[6].

Segundo a análise dos dados gentilmente cedidos pela CPCJ de Cuba, constata-se que a problemática da maioria dos casos sinalizados é a exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança. As forças de segurança são as

[6] Artº 12º da Lei 147/99 de 1 de Setembro

entidades que mais sinalizam casos, sendo estes maioritariamente crianças e jovens de nacionalidade portuguesa. Constatou-se também o arquivamento de processos se dá em grande parte porque a situação de perigo já não subsiste.

Tabela 3: Crianças/jovens acompanhados por escalão etário e problemática diagnosticada

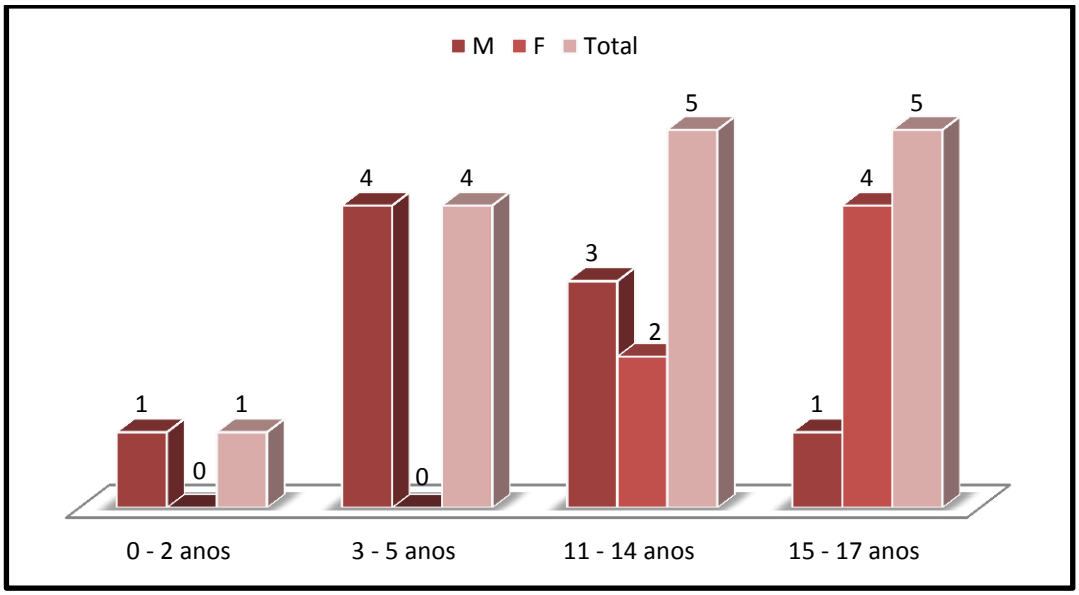
Escalão Etário	Problemática Diagnosticada	Sexo	Nº de Processos
0 - 2	Falta de supervisão e acompanhamento familiar	Masculino	1
		Feminino	0
3 - 5	Negligência	Masculino	2
		Feminino	0
	Falta de supervisão e acompanhamento familiar	Masculino	2
		Feminino	0
11 - 14	Outros comportamentos	Masculino	1
		Feminino	0
	Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	Masculino	0
		Feminino	1
	Ofensa física	Masculino	0
		Feminino	1
	Outras situações de perigo	Masculino	1
		Feminino	0
	Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos	Masculino	1
		Feminino	0

15 - 17	Violência doméstica	Masculino	0
		Feminino	1
	Ofensa física	Masculino	0
		Feminino	1
	Mau trato psicológico ou indiferença afetiva	Masculino	0
		Feminino	1
	Prática de facto qualificado pela lei penal como crime para crianças com idade inferior a 12 anos	Masculino	1
		Feminino	0
	Insucesso escolar	Masculino	0
		Feminino	1
Total			15

Fonte : CPCJ Cuba

Através da análise da tabela anterior podemos concluir que à medida que aumenta a faixa etária, são diagnosticadas mais problemáticas contra crianças e jovens. As problemáticas começam por falta de supervisão e acompanhamento na faixa etária dos 0 aos 2 anos de idade, passando para negligência dos 3 aos 5 anos chegando mesmo a ofensas físicas no escalão etário dos 11 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos.

Gráfico 9: Distribuição das crianças ou jovens em função do sexo e escalão etário



Fonte : CPCJ Cuba

Constata-se que é no escalão etário dos 11 aos 14 anos e dos 15 aos 17 anos que encontramos o maior número de crianças e jovens com processos, representando 66,6% (10). Seguem-se, por ordem decrescente, os escalões etários dos 3 aos 5 anos com 26,6% (4), por último, surge o escalão etário dos 0 aos 2 anos com 6,6% (1) do total de crianças e jovens com processos. É relevante referir ainda que a maioria dos processos de crianças e jovens com processos são do sexo masculino (60%) desde os 0 aos 14 anos, seguindo-se o sexo feminino (40%) sendo a maioria dos casos na faixa etária dos 15 aos 17 anos.

População Idosa

A população idosa do concelho de Cuba, representa 24,1% do total da população residente, sendo maioritariamente do sexo feminino. A esperança média de vida tem aumentado, assim como o envelhecimento da população, sendo que o concelho de Cuba apresenta um índice de envelhecimento de 178,3[7].

[7] Índice de envelhecimento: nº de pessoas idosas (65 ou mais anos) por cada 100 jovens (dos 0 aos 14 anos)

Ao se constatar estes dados, mostra-se fundamental a criação de condições sociais de promoção e melhoramento da qualidade de vida da população idosa.

Com o objetivo de minimizar o isolamento social e a qualidade de vida da população idosa do concelho de Cuba, estão em funcionamento serviços de Lar, Apoio Domiciliário e Centro de Dia e Centro de Dia.

Tabela 4 – Equipamentos de apoio a idosos

Freguesia	Lar	Apoio Domiciliário	Centro de Dia	Centro de Convívio
Cuba	X	X	X	X
Faro do Alentejo		X		X
Vila Alva	X	X	X	X
Vila Ruiva/ Albergaria dos Fusos		X		X

Fonte: Câmara Municipal de Cuba, Santa Casa da Misericórdia de Vila Alva e Cuba

Na sede de concelho, as valências de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário estão a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Cuba, que estende o Apoio Domiciliário à freguesia de Faro do Alentejo. Pode-se ainda encontrar nesta mesma freguesia a Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Cuba, que proporcionam espaços para o convívio e confraternização entre idosos.

A Santa Casa da misericórdia de Vila Alva possui o mesmo tipo de valências que a sede de concelho, estendendo ainda o seu campo de intervenção à freguesia de Vila Alva e à população de Albergaria dos Fusos com o Serviço de Apoio ao Domicílio (SAD).

Distribuídos pelas três valências das Misericórdias recebem apoio cerca de 245 idoso/as, sendo que o valor mais significativo diz respeito aos internamentos em Lar com 173 utentes que na sua maioria são do sexo feminino.

Embora as políticas orientem no sentido de favorecer soluções que permitam aos/às idosos/as ficarem nas suas residências, importa também dar resposta às situações de dependência uma vez que as valências de Lar das Misericórdias contam com extensas listas de espera e que a maioria dos/as utentes/as dos Centro de Dia aguardam por vaga de internamento (Lar).

População em risco e socialmente desfavorecida

As investigações realizadas defendem que a alteração da estrutura familiar ao longo dos anos tem denotado um aumento da pobreza no feminino, nomeadamente das mulheres que vivem sozinhas e/ou com filhos a cargo. Paralelamente, em agregados familiares maiores, onde coabitam casais, a redistribuição do rendimento nem sempre é equitativa. Em muitos casos, o rendimento auferido pela mulher é dirigido para as despesas do próprio agregado, incluindo a despesa com as crianças, ou mesmo para as despesas pessoais do homem, mesmo quando a mulher apresenta um rendimento individual inferior. De facto, o rendimento do trabalho constitui a principal fonte de rendimento da maioria das famílias.

Observa-se um crescimento em quase 70% do risco de pobreza para as famílias monoparentais que, simultaneamente, viram também agravadas as suas condições de vida tal como se depreende das estatísticas relativas à intensidade e severidade da pobreza. Estudos recentes a este respeito sublinham que, na maioria dos casos, a situação de monoparentalidade não é desejada, resultando de situações de abandonos ou separações que deixam as mulheres com filhos, na esmagadora maioria das vezes, confrontadas com graves problemas financeiros (Torres, 2004).

É de notar ainda que as famílias monoparentais são maioritariamente constituídas por mulheres (situação que abrange mais de 80% dos casos, segundo o recenseamento de 2001), mães solteiras ou viúvas que têm a guarda das crianças (Kall, 2003).

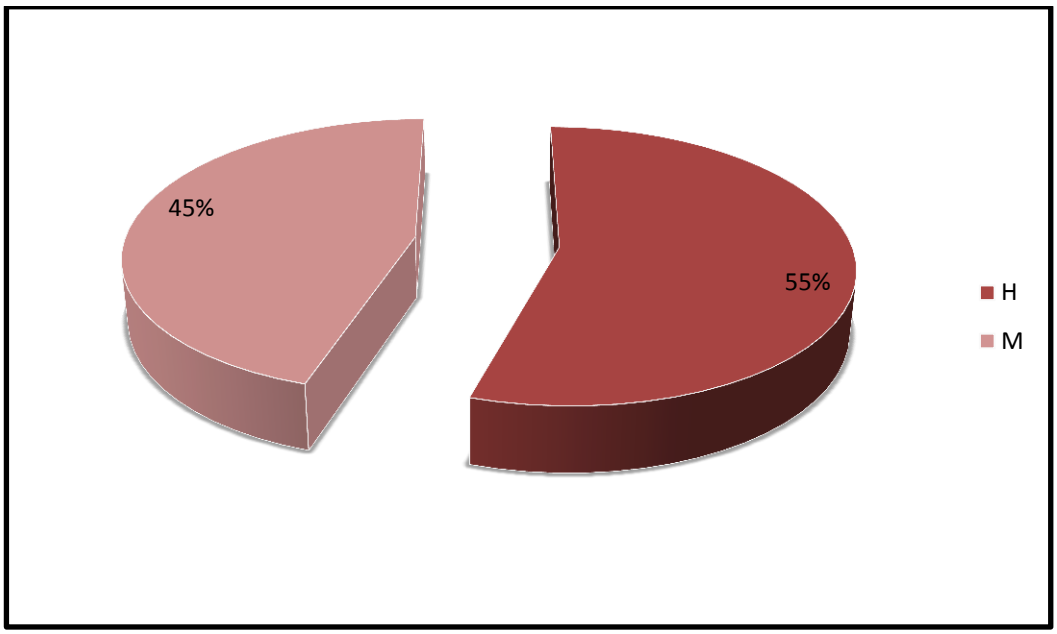
As famílias numerosas e monoparentais estão incluídas no grupo de população em risco e socialmente desfavorecida. O concelho de Cuba apresenta uma percentagem relativamente

elevada de famílias monoparentais (22,5%). Quanto às famílias numerosas, segundo dados do INE, existem no concelho 42 famílias constituídas com 6 ou mais indivíduos[8].

Quanto à atividade económica dominante no concelho de cuba, temos a agricultura e toda a indústria que gira em torno desta. Este setor emprega maioritariamente indivíduos do sexo masculino. Devido à crise que atinge o país, também este setor tende a diminuir a sua atividade.

Considerando os dados desde 2003, a percentagem de beneficiários de apoios como o Rendimento Social de Inserção não tem variações significativas, no entanto tem vindo a sofrer alterações, pois em 2012 verificou-se que no concelho de Cuba são os homens que mais recorrem a este tipo de apoios, como se pode constatar pelo seguinte gráfico.

Gráfico 10: % de Homens e Mulheres que beneficiam do RSI em 2012



Fonte: PORDATA 2012

A Câmara Municipal de Cuba tem sido parte ativa nos programas de ajuda à população mais desfavorecida, orientando os seus recursos, serviços e capacidade técnica e humana, para a ação social, mais especificamente para grupos e pessoas com menor capacidade de aceder a bens e que sofrem de exclusão socia, promovendo assim uma maior igualdade de

[8] INE – Censos de 2011

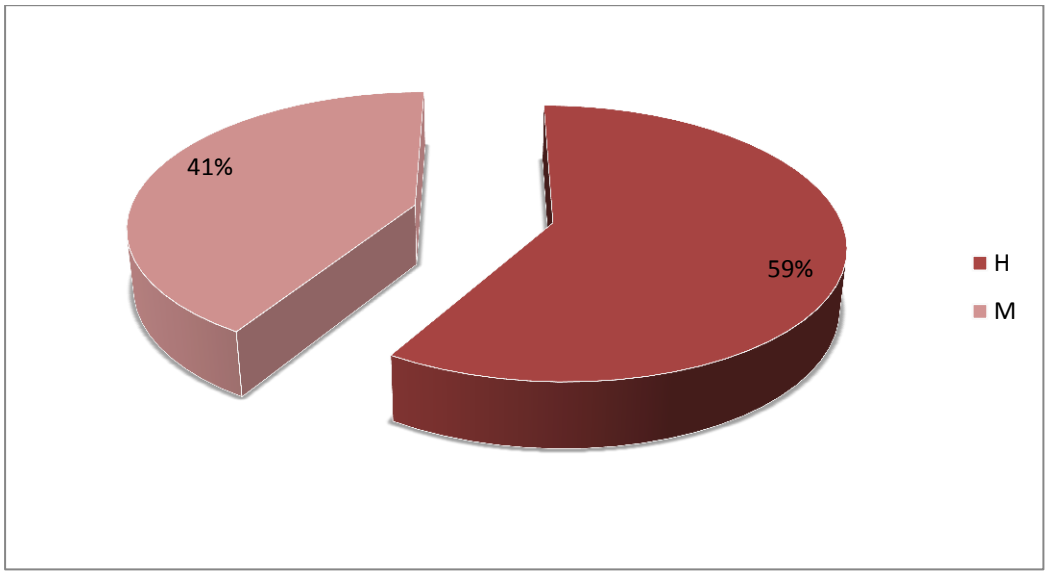
oportunidades. A nova fórmula de cálculo que tem como referência para o limiar mínimo de carência económica o valor da pensão social, criou e distribuiu em 2013 apoios a um total de 179 indivíduos, a maioria do sexo feminino, distribuídos por 61 famílias em situação de vulnerabilidade económica. A autarquia atribuiu a estes indivíduos e famílias benefícios tais como:

- Entrada gratuita em atividades desportivas e eventos culturais e recreativos, promovidos pela Câmara Municipal;
- Acesso gratuito às Piscinas Municipais;
- Desconto de 50% nas taxas relativas à renovação da carta de condução de Ciclomotores e Tractores Agrícolas, passadas anteriormente por esta Autarquia;
- Apoio à formação profissional através de uma comparticipação de 50% para tirar carta de pesados e/ou carta de tratores agrícolas.
- Redução de 50% de taxas devidas pela reconstrução de habitação ou para obras simples cujo orçamento não ultrapasse os 10.000,00€;
- Redução de 50% no pagamento das tarifas do consumo de água para uso doméstico e redução de 50% no pagamento de tarifas de lixo e saneamento; A comparticipação referida na alínea anterior será até ao 2.º escalão.
- Desconto de 50% nas tarifas devidas pela construção de ramais domiciliários de abastecimento de água e esgotos domésticos;
- Atividades de Hidroginástica realizadas na Piscina Municipal;
- Comparticipação nas despesas de saúde (medicamentos), atribuição de 100,00€ no ano 2013;
- Atribuição de Apoios Diversos a Famílias Carenciadas (eletrodomésticos, óculos, alimentação, etc.) e Apoio à Melhoria das Habitações.

Importa ainda referir que a autarquia tem também distribuído apoios para a recuperação e melhoramento de habitações, através dos projetos “Luta contra a Pobreza” e “Mãos Dadas”, contribuindo assim na melhoria ao nível das necessidades habitacionais básicas, dando privilégio à construção/remodelação de instalações sanitárias, coberturas das habitações e eliminação de barreiras arquitectónicas tendo em vista a melhoria da acessibilidade.

De forma a ampliar a resposta aos grupos sociais desfavorecidos e de mais baixos rendimentos, existe no concelho de Cuba 66 habitações sociais. A este nível, salienta-se, igualmente a maior preponderância de homens a viver nas habitações como é possível observar no gráfico seguinte.

Gráfico 11: % de homens e mulheres a viver em habitação social



Fonte: Serviço de Ação Social e Saúde da CMC

Imigrantes e Interculturalidade

Tendo em consideração que alguma parte dos imigrantes estão de forma irregular no país, torna-se difícil calcular com exatidão quantos imigrantes estão no mesmo a residir e trabalhar.

No concelho de cuba, encontram-se 174 indivíduos estrangeiros com estatuto legal de residente, sendo a maioria do sexo masculino.

As nacionalidades desta franja da população diferem entre si, podendo-se assim encontrar países de origem, por ordem decrescente de número de indivíduos, tais como, Roménia, Cabo Verde, Brasil, Ucrânia e China.

Para isso o concelho de Cuba, assim como outros concelhos, deverão contribuir para a promoção de igualdade de oportunidades no acesso ao mercado de trabalho, à formação e à criação do próprio emprego.

A criação de um gabinete de acolhimento ao empreendedorismo, no qual, numa perspetiva de integração e cooperação com os serviços públicos, possam ser prestados os apoios necessários para o lançamento de iniciativas e onde seja feito o acompanhamento individualizado de todo o processo burocrático associado à constituição de cada empresa.

Violência doméstica

Desde sempre a violência doméstica tem sido considerada como algo privado, no entanto nos últimos 30 anos tem vindo a ser alvo de estudo e de intervenção nas forças de segurança, justiça e saúde pública.

Segundo a "Council of Europe Convention on preventing and combating violence against women and domestic violence" (2011), descreve a violência doméstica como todos os atos de violência física, sexual, psicológica ou económica que surjam dentro da família ou unidade doméstica ou entre atuais ou ex-cônjuges ou parceiros, quer o perpetrador partilhe ou tenha partilhado ou não o mesmo domicílio com a vítima.

A APAV - Associação de Apoio à Vítima, define os vários tipos de violência da seguinte forma:

- A violência física expressa-se através de qualquer ação ou omissão que coloque em risco ou couse dano à integridade física de uma pessoa.

- A violência sexual é entendida como qualquer ação que obriga alguém a manter contacto sexual, físico ou verbal, ou a participar em qualquer ato sexual com uso da força, intimidação, manipulação, ameaça ou outro instrumento que anule ou limite a autonomia pessoal.

- A violência psicológica é a intimação direta ou indireta, humilhação, isolamento ou qualquer outra atitude que implique prejuízo à saúde psicológica.

- Por violência económica entende-se toda a ação determinada a controlar financeiramente alguém, quer seja através da retenção/limitação do dinheiro ou cartões, controle de gastos, ou forçar alguém a trabalhar.

Os dados sobre a violência doméstica no concelho de Cuba são bastante recentes, sendo os mais antigos de ano de 2009. Desde então o concelho conta com 15 casos de violência doméstica contra conjugue ou análogo, registados pelas polícias[9].

Pessoas portadoras de deficiência

Um dos grupos mais expostos a várias situações de descriminação são as pessoas portadoras de deficiência. Para além das situações de discriminação, são constantes as violações dos seus direitos pelas dificuldades que encontram em exercer uma cidadania plena. Por estes motivos, as pessoas portadoras de deficiência devem ser encaradas como uma prioridade ao nível da intervenção.

Assim, importa analisar a dimensão de género nas pessoas portadoras de deficiência, pois é possível constatar que são as mulheres que mais dificuldades encontram.

No concelho de Cuba, segundo os censos de 2001, existem 134 pessoas portadoras de deficiência (o que representa 2,7% da população residente), não sendo constatada uma grande assimetria entre a representação do sexo masculino e feminino.

Quanto aos dados relativos a apoios da Segurança Social, verifica-se a atribuição de 31 subsídios por deficiência, não tendo sido possível obter o sexo da pessoa requerente e/ou beneficiária[10].

Para além das dificuldades e desafios impostos pela própria deficiência, as pessoas portadoras de deficiência encontram ao longo de suas vidas várias condicionantes, tais como ideias e preconceitos negativos no que diz respeito às suas capacidades, assim como barreiras ao nível educativo, formativo, profissional e de acesso às tecnologias de informação e comunicação.

Nos últimos anos, temos assistido a um trabalho constante no sentido de construir um conjunto de acessibilidades para pessoas portadoras de deficiência. Não obstante, existe ainda

[9] Fontes de Dados: DGPJ/MJ

[10] Fontes de Dados: II/MSSS, 2011

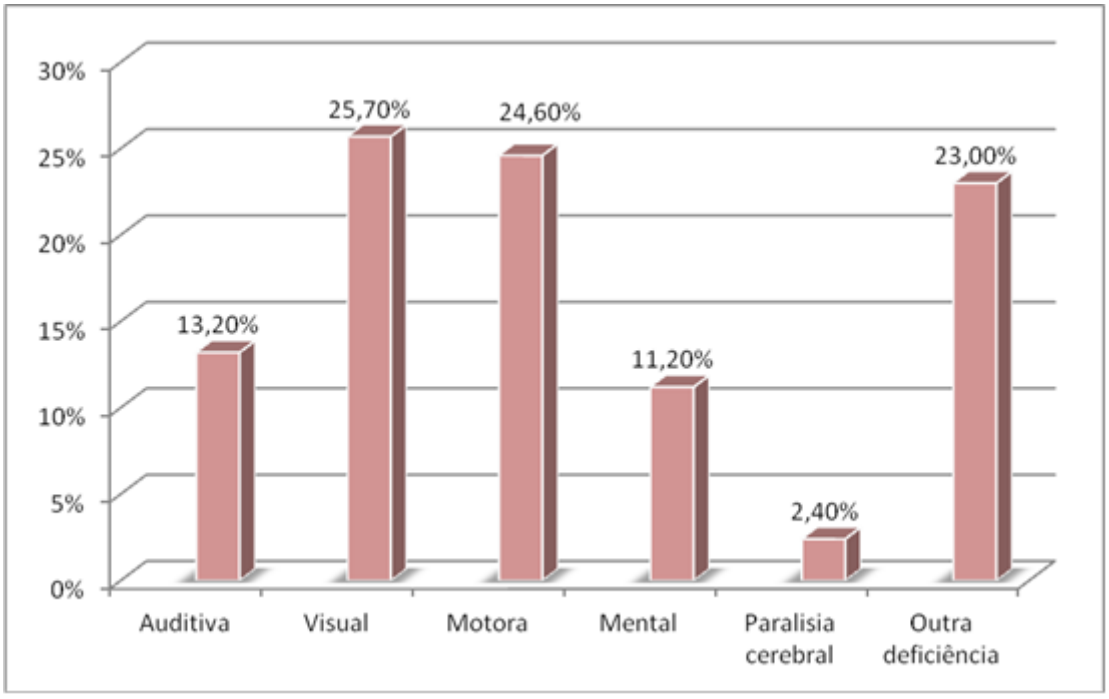
um longo caminho a percorrer para melhorar a acessibilidade dos edifícios públicos e não públicos, o acesso/utilização de transportes públicos, a utilização de sinalética adaptada (neste caso associada, particularmente, aos/às portadores/as de deficiência visual), entre outros.

Através do Decreto-Lei 123/97 de Maio, foi definido um período de tempo de sete anos para a introdução das acessibilidades aos edifícios já construídos, que terminou em Agosto de 2004. Foi referido que "o objetivo não foi inteiramente alcançado, estimando-se que só aproximadamente 25% dos equipamentos tiveram intervenções nesse sentido."

Acredita-se que devido a todos os obstáculos de acessibilidade acima referidos, as pessoas portadoras de deficiência, apresentam níveis de habilitação e qualificação inferiores à média nacional (23% e 8,9% respetivamente), bem como se encontram, em termos profissionais, inactivas (71%). Assim, o seu principal meio de subsistência é a pensão/reforma (55.2%), existindo um número elevado dos que se encontram "a cargo da família".

Em 2001, 6.14% (636 059) da população nacional era portadora de uma deficiência, sendo mais evidente a deficiência visual (25%) como se pode observar no gráfico seguinte.

Gráfico 12 – Percentagem de população portadora de deficiência por tipo de deficiência

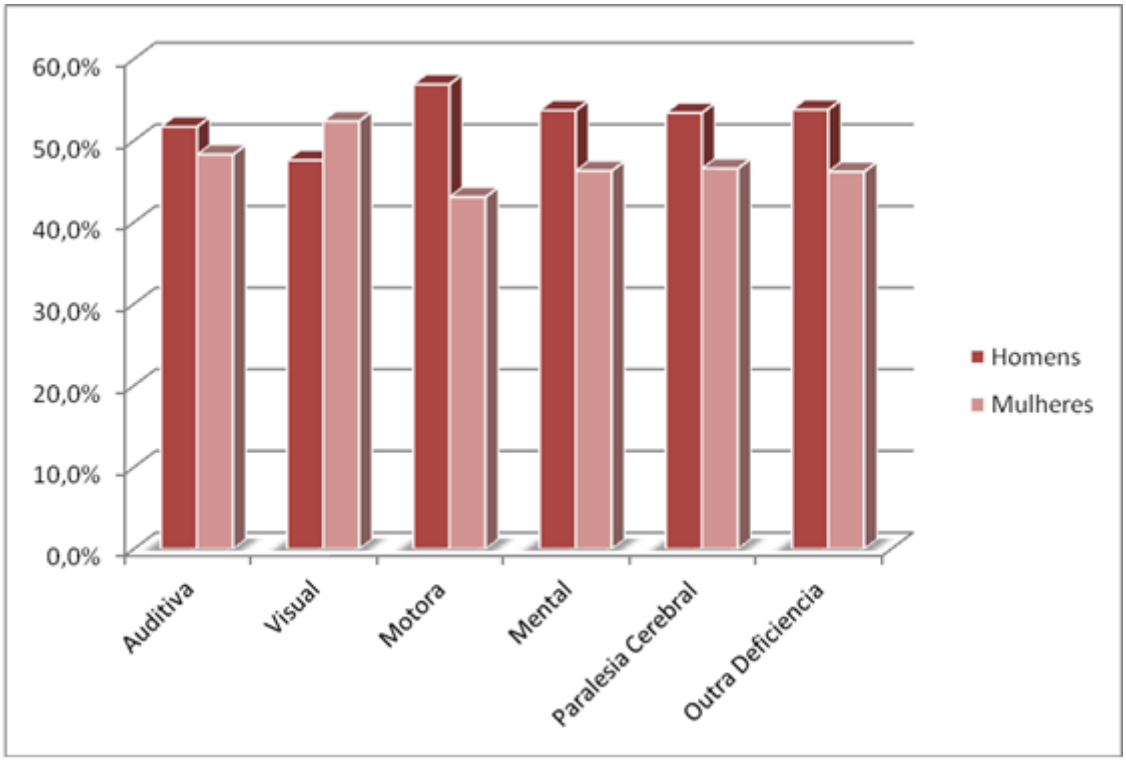


Fonte: Censos 2001

Tendo em conta o número total de pessoas portadoras de deficiência, o sexo masculino assume um maior destaque com (52,6%) do total de pessoas portadoras de deficiência.

Mantêm também esta predominância em quase todos os tipos de deficiência, sendo ultrapassados pelas mulheres unicamente na deficiência visual com 47,6% e 52,4% respetivamente, como se pode observar no gráfico que se segue.

Gráfico 13: Percentagem de população portadora de deficiência por tipo de deficiência e por sexo



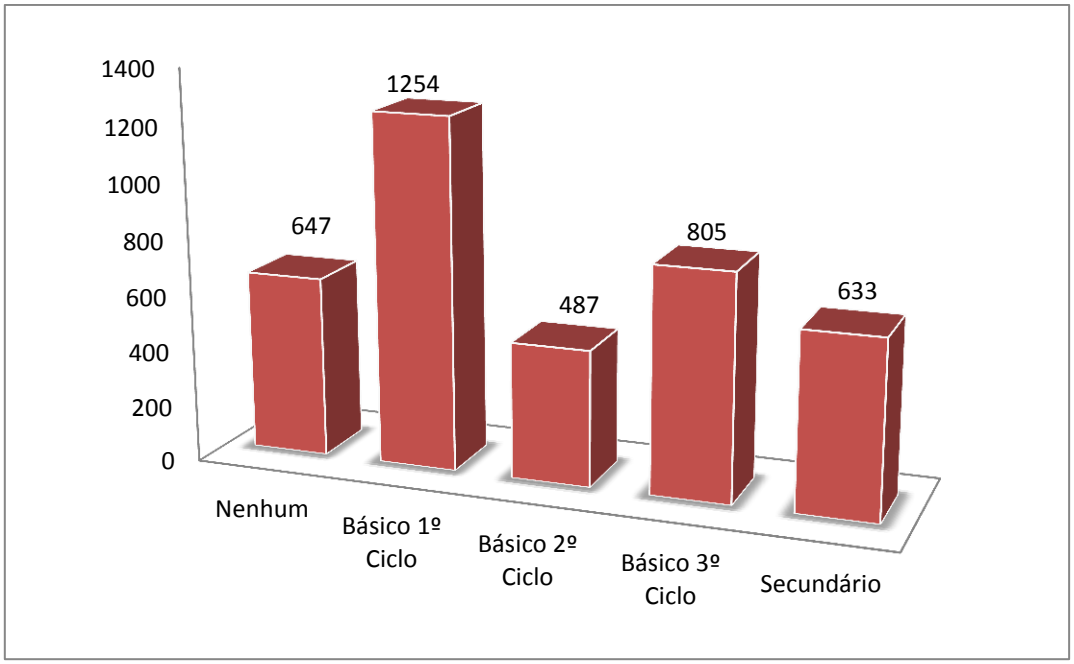
Fonte: Censos 2001

A preponderância do sexo masculino, pode ser explicada através do tipo de atividades profissionais desempenhadas pelos homens, sendo dominante a sua presença em alguns setores de atividade considerados como "mais pesados e de maior risco".

Educação e Formação

Em 2011, a população residente no concelho de Cuba com 15 anos ou mais possuía, maioritariamente, o ensino básico 1º ciclo e apenas um número significativamente baixo tem o ensino secundário. De salientar ainda, o número considerável de população que não possui qualquer tipo de instrução.

Gráfico 14: Nível de escolaridade da população residente com mais de 15 anos



Fonte: INE 2011

A dimensão de mulheres sem nenhum grau de instrução mostra ser mais elevada que a dos homens. Todavia, são as mulheres que representam a população com a proporção mais habilitada com o ensino superior (66,2%)[11].

[11] Fontes de Dados: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População, 2011

Equipamento de ensino

Atualmente a rede escolar pública encontra-se organizada no Agrupamento de Escolas de Cuba. O seu território educativo estende-se para além dos limites da sede de concelho chegando assim a todas as freguesias. O agrupamento conta com as seguintes escolas:

- Escola Básica Fialho de Almeida;

- Jardim-de-infância de Faro do Alentejo;

- Escola Básica do 1º Ciclo de Faro do Alentejo;

- Jardim-de-infância de Vila Alva;

- Escola Básica do 1º Ciclo de Vila Alva;

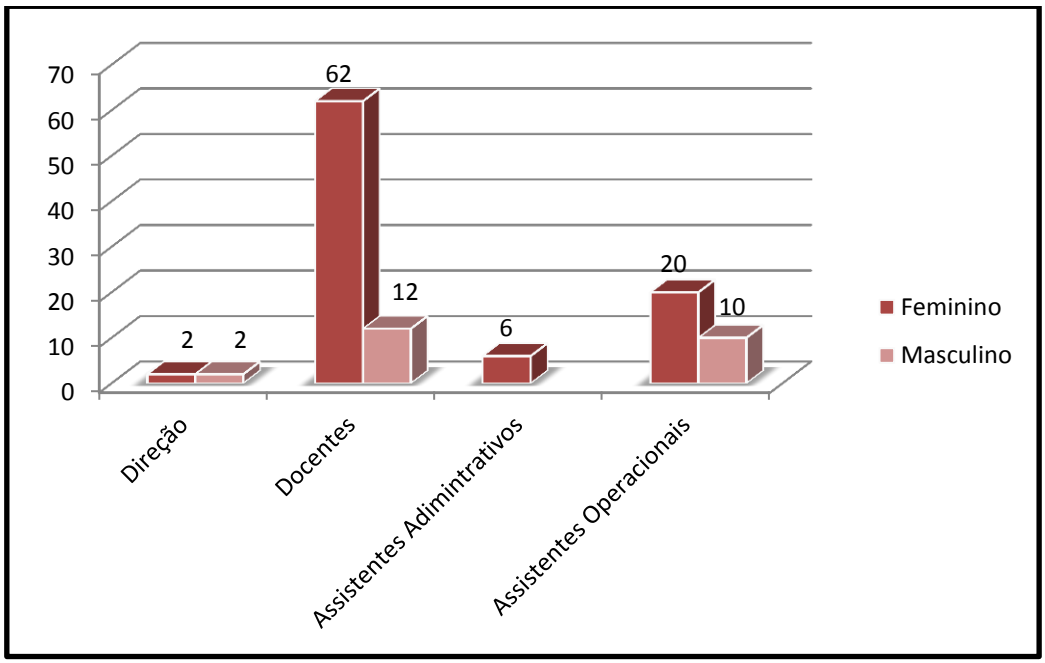
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim-de-infância de Vila Ruiva.

Referente ao regime de funcionamento deste agrupamento, os estabelecimentos do mesmo funcionam tanto em regime nocturno e diurno e incluem a educação pré - escolar, os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, a Educação e Formação de Adultos e os Processos RVCC.

No ano lectivo de 2012/2013, a rede escolar publica do concelho apresentou um total de 501 crianças desde o pré – escolar até ao 3.º ciclo.

Agrupamento de escolas de Cuba

Gráfico 15: Distribuição dos recursos humanos do Agrupamento de Escolas de Cuba

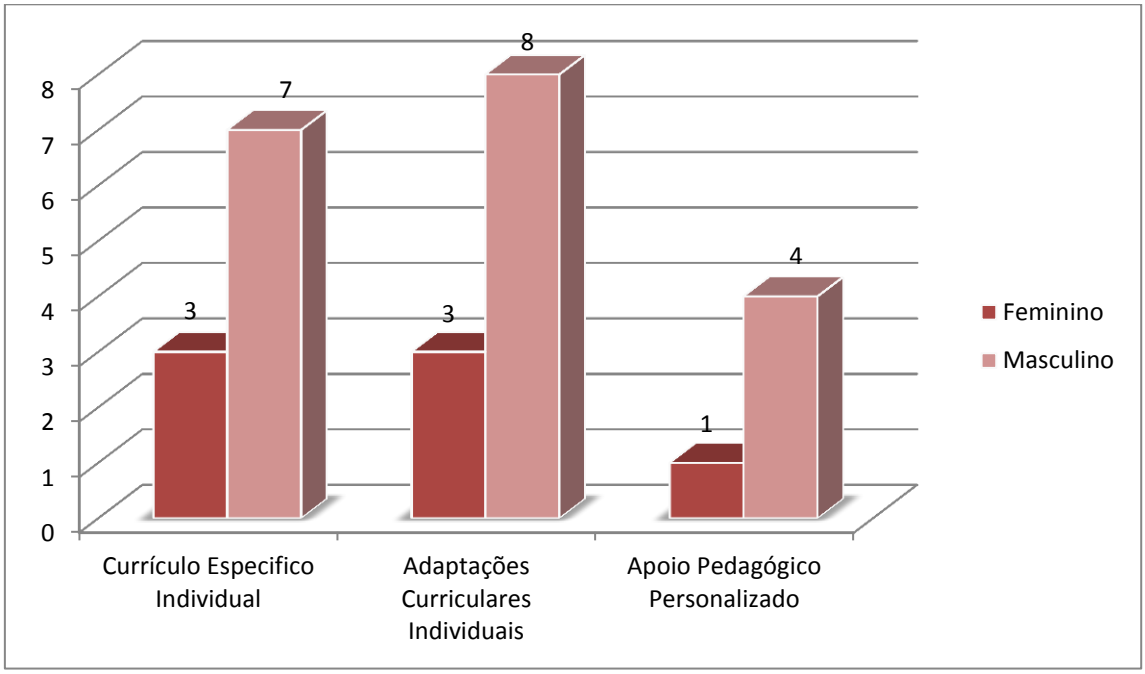


Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

Nos cargos de direção, professores, administração e auxiliares verifica-se uma maior expressividade do sexo feminino, sendo que no caso do cargo de administrativo e auxiliares verifica-se uma total inexistência de representantes do sexo masculino. No entanto existem cargos em que se verifica uma total inexistência de elementos do sexo feminino tais como: motorista; jardineiro e guarda noturno. Curiosamente ou não, estes dados demonstram a realidade ao nível nacional, no que respeita às profissões segregadas por géneros.

Foram considerados os dados cedidos pelo Agrupamento de Escolas da Cuba com a finalidade de analisar a variável de género em função da existência de necessidades educativas especiais.

Gráfico 16: Número de alunos com NEE no Agrupamento de Escolas de Cuba



Fonte: Agrupamento de Escolas de Cuba

É possível constatar a maior preponderância de crianças do sexo masculino com necessidades educativas especiais. Este aspeto deverá ser trabalhado diretamente com a escola.

De acordo com a legislação actual, os alunos com NEE deveriam receber os serviços no meio menos restritivo possível, em classes regulares, sempre que tal seja praticável. Desta forma, os alunos sem NEE têm a oportunidade de contactar com os outros alunos e de perceber a complexidade e a diversidade das características humanas, compreendendo que a partilha de aspectos comuns e de necessidades excede as diferenças (Nielsen, 1999:46). Segundo Durken, citado por Pires, Fernandes & Formosinho (1991) a escola socializa os indivíduos no sentido de lhes proporcionar a sua devida integração na sociedade. Estas respostas poderão ser benéficas para o futuro destes/as jovens.

Escola Profissional

A Escola Profissional de Cuba confere uma oferta formativa alargada e alternativa ao sistema regular de ensino através de cursos profissionais. Promove a formação qualificada dos jovens através dos cursos profissionais que tem em funcionamento, a saber: Técnico de design; Técnico de energias renováveis; Técnico de informática de gestão; Técnico de receção; Técnico de instalações eléctricas e Técnico de apoio à Infância. Tendo também a acrescentar, novos cursos, com inscrições para o ano lectivo de 2013/2014 : Técnico de Comunicação, Marketing, Relações Publicas e Publicidade; Técnico de Receção e Técnico de Organização de Eventos.

Segundo fonte da escola profissional, os cursos da área das instalações eléctricas e informática e comunicação são maioritariamente frequentados por alunos do sexo masculino enquanto o marketing, relações públicas e publicidade são frequentados maioritariamente por mulheres. Este facto mostra a existência de alguns preconceitos de género em relação ao papel que o homem e a mulher devem ocupar na sociedade enquanto profissionais.

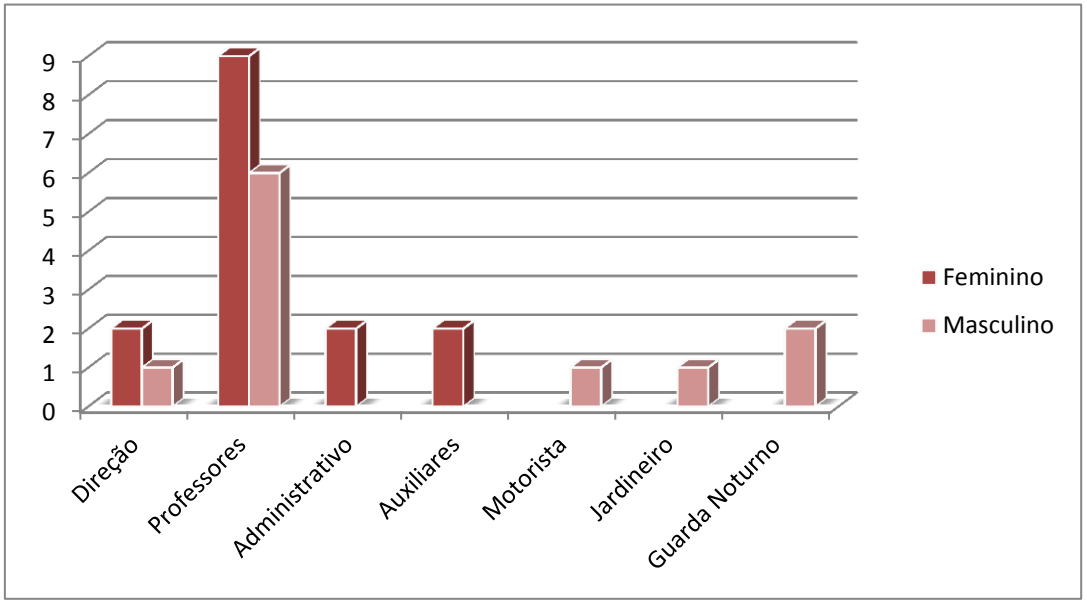
A EPC caracteriza-se por uma forte ligação ao tecido empresarial através dos estágios curriculares que promovem a formação em contexto de trabalho fazendo assim a ponte entre a realidade do mundo do trabalho e as competências adquiridas em contexto escolar. Estes estágios englobam um total de 420 horas efectivas em empresas ou serviços. Constituem um período de prática profissional, sendo considerado uma actividade formativa de natureza curricular.

Recursos Humanos da escola profissional

Tendo como base um melhor entendimento das representações no que toca ou género importa analisar os recursos humanos das escolas do concelho.

Segunda a análise dos dados, apurou-se que a distribuição segundo o sexo é desigual, sendo que o sexo feminino é o mais expressivo.

Gráfico 17: Distribuição dos recursos humanos da Escola Profissional de Cuba



Fonte: Escola Profissional de Cuba

Emprego: Caracterização Económica

A agricultura é a atividade económica dominante no concelho de Cuba, ocupa cerca de 78% do território que corresponde a cerca de 13.000 ha onde apenas 1% da superfície não é utilizada e somente 8% é arrendada, observando-se assim um grande aproveitamento do território.

A principal cultura são os cereais ocupando 31,7% da superfície agrícola seguindo-se os prados para pastagens. Podem também ser encontradas, com alguma expressão, as culturas de girassol, algodão, linho, plantas aromáticas, olival e vinha. Com menor representatividade estão também presentes as culturas hortícolas, leguminosas, frutos e hortas familiares.

Com a crise, tem-se observado uma diminuição do número de indivíduos que se dedicam a esta área e também uma diminuição dos postos de trabalho na mesma.

Este setor emprega em maioria indivíduos do sexo masculino, desta forma e tendo em conta a cada vez maior mecanização do trabalho agrícola, a desfavorável relação entre a rentabilidade de alguns setores agrícolas e o custo de mão-de-obra e sazonalidade dos trabalhos criam uma

realidade de emprego precário. Esta precariedade no emprego do setor agrícola contribuiu em grande parte para o aumento do desemprego no concelho de Cuba.

Em 1991, os trabalhadores agrícolas representavam cerca de 30% da população, enquanto em 2001 representavam 14% e em 2011 encaram a sua representatividade a cair para os 11%.

O setor industrial do concelho de Cuba ocupava em 2001 23% da população empregada e em 2011 17%, desta forma o número de trabalhadores neste setor pouco se alterou, continuando a apresentar uma baixa empregabilidade. É constituído por unidades familiares de várias áreas como o calçado, carpintaria, produção e transformação direcionadas com o pão, doces, queijos e vinhos.

Relativamente ao setor terciário, os principais empregadores são a Câmara Municipal de Cuba, IPSS e estabelecimentos de ensino. Em 2001 este setor ocupava 62% da população empregada enquanto em 2011 cresceu para 70% [12].

No que toca ao comércio, no concelho de Cuba, pode-se encontrar ao nível da restauração e hotelaria, pequenas unidades familiares de pequena dimensão com poucos ou nenhuns empregados. No entanto o comércio constitui um papel importante para a empregabilidade da população do sexo feminino pois a maioria das empresas são geridas por mulheres e empregam mulheres.

Emprego: Qualificação e Remuneração

É possível dizer que, através das transformações socioeconómicas recentes, algumas mulheres enfrentem menores dificuldades em encontrar emprego, embora frequentemente ocupem postos de trabalho desqualificados, precários e mal pagos. Este facto prende-se essencialmente com a forte contração do setor secundário, designadamente dos segmentos tradicionais e fortemente empregadores de mão-de-obra masculina, com a expansão do setor terciário e de ocupações socialmente tidas como femininas e, também, com as menores expetativas das mulheres aquando da procura e aceitação de um emprego.

[12] Fonte: INE - X, XII, XIV e XV Recenseamentos Gerais da População

A diferenciação por género também é particularmente notória nos indivíduos em idade ativa com contrato de trabalho precário. Quanto mais precário e mal pago o emprego da mulher, maior a sobrevalorização do vencimento do cônjuge para a subsistência do agregado, maior a desvalorização do trabalho feminino, maior a assimetria na divisão do trabalho na relação de casal e, por conseguinte, menor a disponibilidade individual para o investimento na esfera profissional (Torres et al).

Face à situação da mulher quanto ao emprego em Portugal, em 2001 a taxa de atividade feminina era de 49,4% e a masculina de 66%. No ano de 2011 a taxa de atividade feminina encontrava-se nos 51% e a masculina nos 61,4%. No entanto se focarmos sobre a realidade do concelho de Cuba verificamos que estão empregados/as um total de 2131 ativos/as, dos quais 960 são mulheres (45,1%), valor ainda inferior comparado com os dados nacionais.

O setor primário é o conjunto de atividades económicas que extraem e ou produzem a matéria-prima. Isto implica geralmente a transformação de recursos naturais em produtos primários. Muitos produtos do setor primário são considerados matérias-primas e são levados para outras indústrias, para serem transformados em produtos industrializados. Os negócios incluídos neste setor são a agricultura, pecuária, extrativismo vegetal, caça, pesca e minério.

O setor secundário transforma a matéria-prima em produtos de consumo para serem utilizados pelo sector terciário. A indústria, construção civil, produção de água, gás e electricidade são, portanto, actividades deste setor.

Por fim o setor terciário é também conhecido como “serviços”, no contexto da economia, envolve a comercialização de produtos em geral e a oferta de serviços comerciais, pessoais ou comunitários, a terceiros.

Olhando para os setores da atividade económica, constantes na tabela 4, vemos que no setor primário (extração/produção de matéria prima) e no setor secundário (industria) são os homens a liderar o número de população empregada. Este facto mostra a presença de estereótipos em que não é dada à mulher a oportunidade de atingir em igualdade a área de atividade mais exigente em termos de esforço físico e de condições de trabalho.

Por outro lado, importa referir que no setor terciário são as mulheres a liderar o número de empregados/as o que denota a presença de estereótipos de género, que cingem o ingresso dos homens a certas profissões, ou o recente aumento dos níveis de habilitação da população feminina poderão explicar a predominância das mulheres no setor terciário.

Tabela 5: População empregada por setor de atividade económica

Setor de Atividade	H	M	HM
Primário	168	38	206
Secundário	273	52	325
Terciário	572	714	1286
Total	1013	804	1817

Fonte: INE 2012

Quanto à questão das remunerações é necessário lembrar que atualmente em Portugal existe ainda uma diferença significativa entre as remunerações de homens e mulheres que ocupam os mesmos cargos. Em Cuba, as remunerações médias de base seguem o padrão nacional.

No caso do concelho de Cuba, podemos verificar este panorama em que as mulheres auferem uma remuneração igual ou superior aos homens apenas quando apresentam um nível elevado de habilitações, nos outros casos continuam a auferir uma remuneração menos elevada ocupando o mesmo cargo que o homem, como podemos constatar no seguinte quadro.

Tabela 6: Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem por nível de qualificação

Quadros de Pessoal	H	M
Quadros Superiores	1,228,9	1428,9
Quadros Médios	862,2	641,0

Encarregados, contramestres e chefes de equipa	863,0	835,6
Profissionais altamente qualificados	971,4	1089,7
Profissionais qualificados	677,1	686,3
Profissionais Semiqualificados	550,2	537,6
Profissionais não qualificados	581,7	488,6

Fonte : GEE/MEE (a partir de 2010) - Quadros de Pessoal

Empreendedorismo Feminino

O que mais acontece nos países da União Europeia e no Mundo ocidental em geral, diz respeito ao aumento das mulheres no mercado de trabalho, por mais que nalgumas zonas das europa este aspeto ainda seja reduzido. Esta crescente feminização no mercado de trabalho relaciona-se claramente com um grande desenvolvimento de uma economia de serviços onde muitas das atividades que a integram são consideradas como "femininas", por exigirem um conjunto de competências de natureza expressiva, afetiva e/ou relacionais. Por exemplo temos a clara presença de mulheres nas atividades relacionadas com os serviços de educação, de saúde, e ação social, em especial junto de crianças e idosos.

Esta realidade salienta dois aspetos importantes. O primeiro relaciona-se com o aumento da participação da mulher no mercado de trabalho que conduz a uma clara visão dualista, pelo facto da mulher adquirir independência económica e pelo facto de acentuar a igualdade entre géneros com a integração da força de trabalho feminina no mundo do trabalho remunerado. O

segundo aspeto relaciona-se com o fenómeno de diferenciação e segregação sexual pela via da predominância das mulheres nas atividades precárias, mal remuneradas e com menos oportunidades de desenvolvimento profissional, quando comparado com o que se passa com os homens.

Os dados apontam que esta realidade é mais vincada nos territórios de baixa densidade população, tal como se verifica no concelho de Cuba.

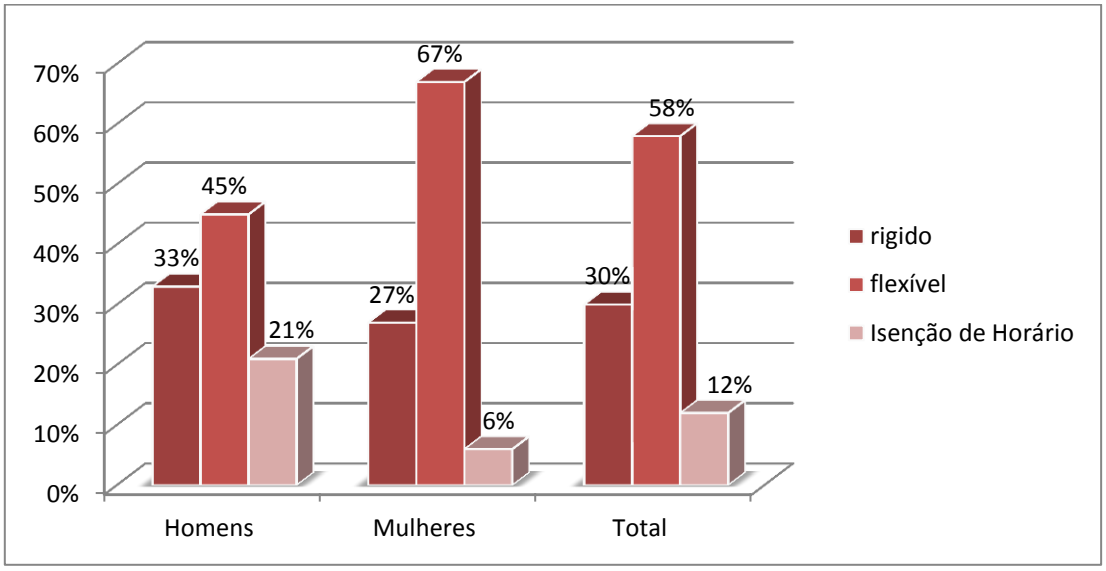
Os dados acima figurados significam que em comparação aos homens, o emprego feminino assenta numa maior debilidade face às questões referentes à qualidade das condições de trabalho e das relações de emprego, ainda que apresentem níveis de escolaridade significativamente superior do que os homens (Taxa de feminização do ensino superior com 66.2%, com curso concluído).

No que respeita ao empreendedorismo feminino, esta realidade tem vindo crescer na europa e por arrastamento, também no nosso país. Este gradual crescimento, realça o papel das mulheres nas pequenas e médias empresas, favorecendo um aumento de riqueza, o que por si, proporciona modelos sólidos e positivos de empreendedorismo feminino. Esta realidade só foi possível com um mudança socioeconómica que permitiu à mulher investir grande parte do seu tempo na criação do seu próprio emprego.

Sabemos que a dificuldade de uma grande parte da população, principalmente as jovens mulheres sente em encontrar trabalho nos mercados tradicionais devido à crise e às transformações económicas a ela associadas, leva a que muitas dessas pessoas se lancem no mercado empresarial.

Este aspeto poderá também estar relacionado com o facto de o empreendedorismo permitir à mulher um horário mais flexível para cuidar da família. Neste caso, os dados relativamente aos horários demonstram que 67% das mulheres inquiridas neste projeto gostariam de ter um horário flexível, enquanto apenas 27% dos homens demonstram ter esse interesse.

Gráfico 18: Tipo de Horário Desejado

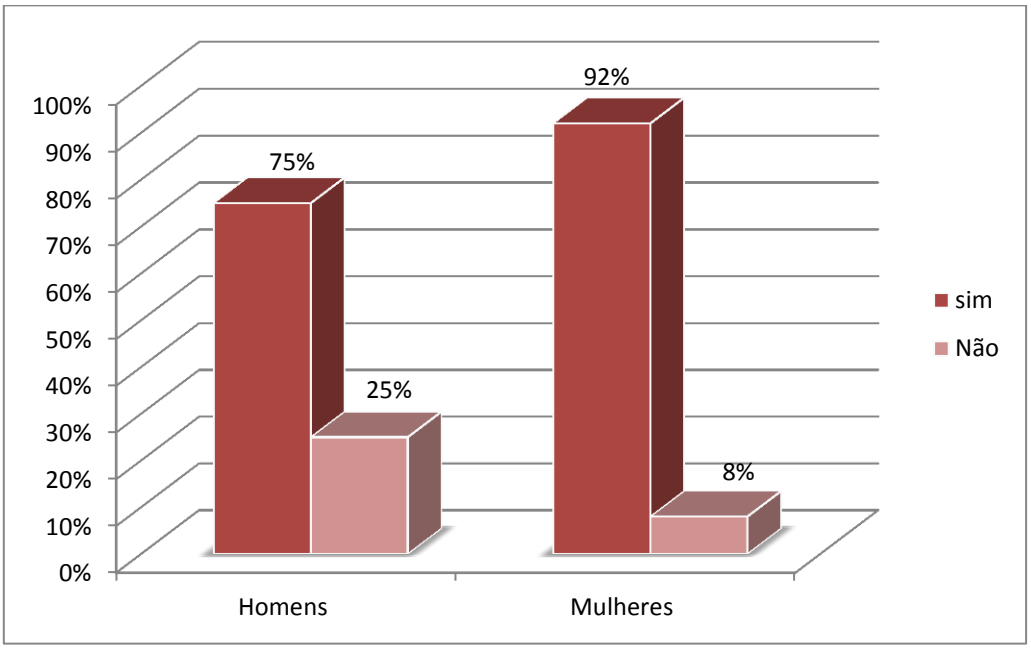


Fonte: Inquérito realizado durante este projeto

Observámos que a realidade é bem diferente, e que 86% das mulheres inquiridas têm um horário rígido, e apenas 17% têm um horário flexível.

Outros resultados apontam que 92% das mulheres concordam com a afirmação que a conciliação do trabalho com atividades pessoais é uma questão privada que diz respeito às entidades empregadoras.

Gráfico 19: A conciliação do trabalho com atividades pessoais é uma questão privada que diz respeito às entidades empregadoras



Fonte: Inquérito realizado durante este projeto

Esta afirmação, leva as entidades a terem de adaptar estratégias de modo a fornecer respostas eficazes para os seus recursos humanos, mais propriamente às mulheres. Isto pelo facto de sabermos que as mulheres continuam vulneráveis a fenómenos de discriminação que prejudicam a sua afirmação e estatuto dentro da sociedade, tais como desigualdades salariais, dificuldades de (re)integração no mercado de trabalho, acesso limitado a determinados recursos e à progressão da carreira profissional.

No entanto, a europa e o mundo está a atravessamos uma fase crítica, e estas mulheres necessitam de apoio logístico e de acesso à informação necessária para concretizarem os seus objetivos profissionais.

O empreendedorismo feminino em territórios de baixa densidade, tal como é o território de Cuba, poderá assumir um papel importante no desenvolvimento destas comunidades. Para isso, será necessário garantir condições de sucesso e prevenir, o melhor possível, situações de fracasso para quem procura novas ideias e rumos para o futuro. Contudo, importa criar processos e estruturas que permitam ultrapassar algumas das principais dificuldades associadas a este tipo de iniciativa no que respeita a estes tópicos:

- Inexistência de capital para a criação e desenvolvimento do negócio

- Baixo conhecimento de gestão de negócio e dos mercados;

- Baixa motivação, confiança e auto-estima;

- Reduzida ou mesmo nula experiencia empresarial;

- Inexistência de redes de cooperação empresarial;

- Desconfiança das redes sociais e institucionais de suporte e financiamento da atividade empresarial;

- Dificuldade em conciliar a atividade profissional e a vida familiar;

É neste sentido que se torna extremamente importante a implementação de processos sociais que permitem ultrapassar estas barreiras.

Câmara Municipal de Cuba – Entidade Empregadora

A Câmara Municipal de Cuba é uma das principais entidades empregadoras do concelho. Em 2013 contava com um total de 126 funcionários, 80 dos quais são homens (63,49%) e 46 são mulheres (36,5%). Por outro lado, o pessoal dirigente é, também, maioritariamente, masculino (75%), facto que mostra o seguimento da tendência registada a nível nacional. Verificamos também que não há nenhuma mulher a ocupar o cargo de "Encarregada". O único cargo que ocupa tantas mulheres como homens, é o de "Técnico/a Superior", e o cargo que ocupa mais mulheres é o de "Professora", profissão ainda muito ligada ao sexo feminino.

Relação Jurídica	Dirigente	Técnico/a Superior	Professor/a	Assistente operacional	Assistente Técnico	Coordenador /aTécnico/a	Encarregado/ a	Chefe	Total
Sexo Masculino	3	6	2	49	12	2	4	2	80
Sexo Feminino	1	6	7	16	14	1	0	1	46
Total	4	12	9	65	26	3	4	3	126

Conciliação da Vida Pessoal e Familiar com a Vida Profissional

Nos últimos cinquenta anos assistimos a um variado conjunto de alterações na sociedade, provocadas por imposições relacionadas com mudanças sociais profundas e contínuas, nomeadamente, relacionadas com a indústria e mercado de trabalho, envelhecimento da população, com as modificações na organização familiar provocada pela integração da mulher no mercado de trabalho e pela alteração da relação entre o trabalho doméstico e o trabalho remunerado.

Estas alterações que, consequentemente, conduziram à reorganização da distribuição de papéis de homens e de mulheres no trabalho e na família, não tiveram, no entanto, a correspondente participação masculina nos domínios doméstico e familiar.

Em outros países europeus o créscimo da atividade feminina foi acompanhado por um progressivo equilíbrio dos estatutos e papeis atribuídos a homens e a mulheres no meio familiar. Em Portugal predominam os comportamentos mais tradicionais, sendo as mulheres na maioria a desempenhar funções domésticas. São principalmente as famílias que suportam os dependentes, designadamente, crianças e idosos, e são, na grande maioria dos casos, as mulheres que assumem estas tarefas (Pimentel, 2005: 76) e, por outro lado, o nosso país apresenta, no contexto da Europa, uma das maiores taxas de actividade feminina (Pereirinha, 2008: 15).

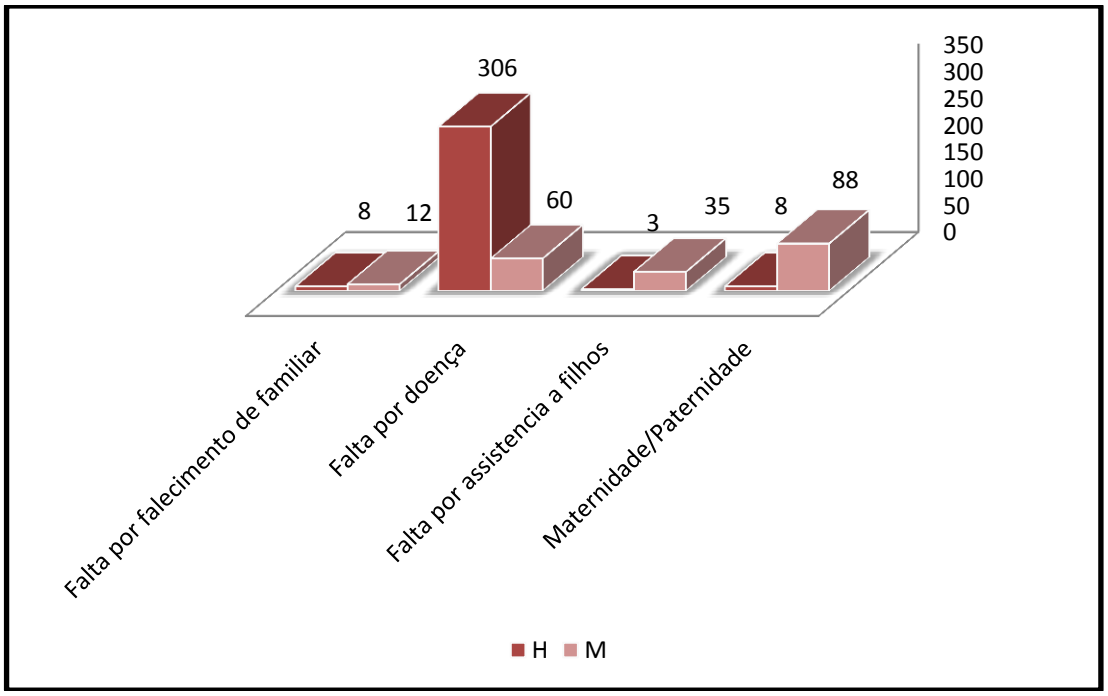
No caso de Portugal, o direito à conciliação entre a vida pessoal e familiar e atividade laboral é assegurado pela Constituição da República Portuguesa (artigos 12.º e 59.º).

A conciliação entre a vida pessoal e a familiar está claramente ligada à variável tempo, assim, é fundamental para a construção da igualdade de género, marcando as desigualdades de negociação no modo como é distribuído, por homens e mulheres. Por último, importa referir que Portugal apresenta um défice ao nível de infra-estruturas de apoio à família, agravada pela diminuição das relações de parentesco e solidariedade informal. Assim, particularmente as mulheres, enfrentam uma série de problemas consequentes da inadequação e insuficiência de recursos para dar resposta a necessidades ligadas à conciliação entre a sua vida pessoal e familiar e a vida profissional.

Pela primeira vez em Portugal, o INE realizou um inquérito à população com o objetivo de perceber a ocupação do tempo através de três áreas tais como a ocupação do tempo, trabalho e família e lazer. Os resultados do estudo, publicados em 2010, apontam para um maior investimento por parte do homem no trabalho remunerado e das mulheres nas tarefas domésticas. Na dimensão do tempo, se for considerado a totalidade diária do trabalho as mulheres ultrapassam os homens com duas horas aditais.

Seguiram-se mais estudos como o que foi promovido em 2001 pela Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE), em colaboração com o INE e o Centro de Estudos para a Intervenção Social (CESIS), em 2005, um inquérito às condições de trabalho, divulgado em Portugal pela Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho e finalmente, em 2010 foi publicado pelo Instituto Alemão IZA um estudo efectuado ao nível europeu. Todos estes estudos comprovaram que os homens continuam a empregar mais tempo que as mulheres com o trabalho remunerado, enquanto as mulheres despendem menos tempo ao mercado de trabalho e mais ao trabalho doméstico.

Gráfico 20: Nº de dias de ausência dos funcionários da CM Cuba, por motivo – 2013



Fonte: Serviço de Ação Social e Saúde da CMC

Relativamente ao absentismo dos/as funcionários/as da Câmara Municipal, verifica-se que as mulheres apresentam um total de 336 dias de ausência, enquanto os homens apresentam 779 dias. No entanto, em termos de proporção verificamos 22,4 dias de faltas por mulher e 10,4 dias de faltas por homem, ou seja, com esta análise conclui-se que as mulheres faltam o dobro em relação aos homens.

Segundo se pode observar pelo gráfico acima, os motivos que levam as mulheres a faltar e a fazê-lo mais do que os homens são o falecimento de familiar, assistência a filhos e licença de maternidade, sendo que os homens registam muito mais dias de absentismo unicamente por doença.

Em termos comparativos, observa-se que cada mulher falta em média 4 dias por doenças enquanto os homens faltam 10,3 dias, o que nos leva a concluir que 82% das faltas das mulheres são causadas por razões relacionadas com a família.

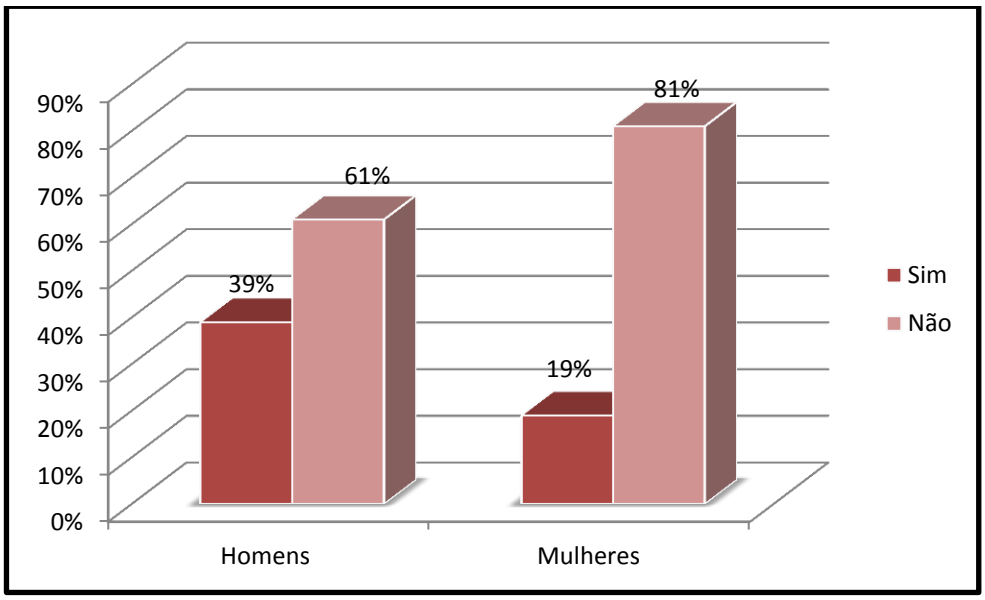
No que respeita aos horários de funcionamento das valências de acolhimento de crianças do concelho, são relativamente alargados. A cresce de Cuba e o Infantário da Santa Casa da Misericórdia de cuba abrem pelas 8h00 e encerram às 19h. O serviço de ATL inicia actividades

às 8h e encerra também às 19h. Este horário relativamente alargado facilita a conciliação entre a vida familiar e profissional.

A conciliação ficará mais difícil para as famílias aquando dos períodos de férias destas valências, concentrados nos meses de agosto, Natal, Ano Novo e Páscoa.

Outro apeto importante que influencia negativamente a conciliação, respeita aos resultados do inquérito realizado neste projeto, dos quais verificamos que 73% da população inquirida refere que a sua entidade patronal não possibilita a adaptação ao tempo semanal de trabalho para que haja uma melhor conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar. Podemos observar no quadro seguinte que 81% das mulheres e 61% dos homens inquiridos/as confirmam essa realidade.

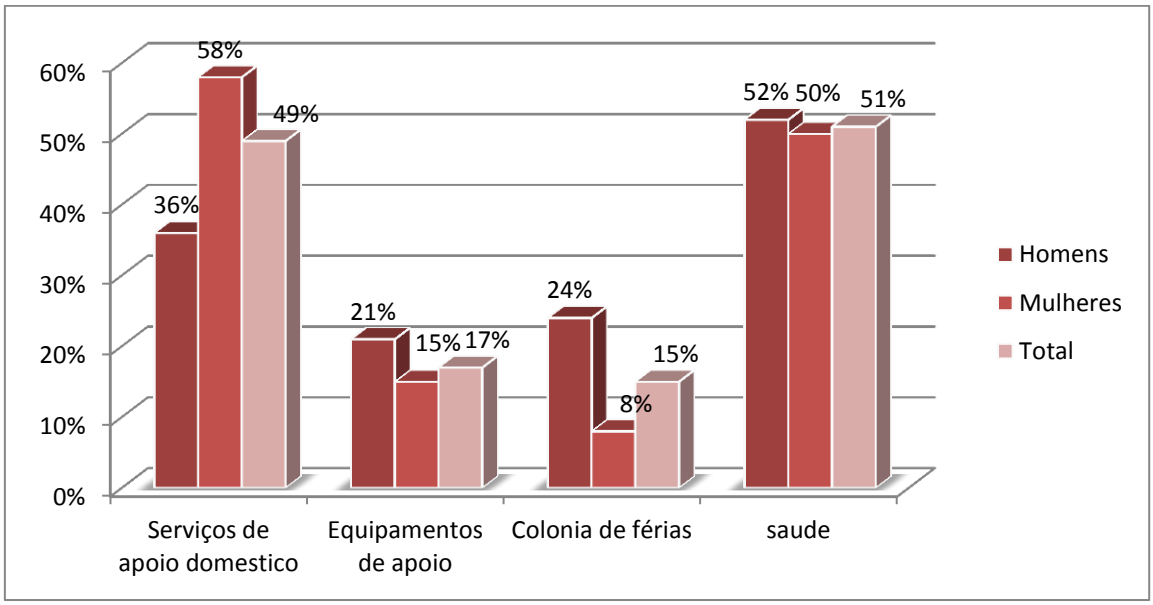
Gráfico 21: A sua entidade patronal possibilita alguma adaptação ao tempo semanal de trabalho aos trabalhadores e às trabalhadoras com vista à conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

As estratégias mais escolhidas pelos/as inquiridos/as que poderiam ajudar para uma melhor conciliação entre a vida pessoal e familiar com a vida profissional, estão ligadas aos serviços de saúde com 51% e aos serviços doméstico com 49%. Neste último, verificamos uma clara distinção entre as escolhas dos homens e das mulheres, sendo 58% das mulheres escolhem essa opção como umas das estratégias facilitadoras para a conciliação.

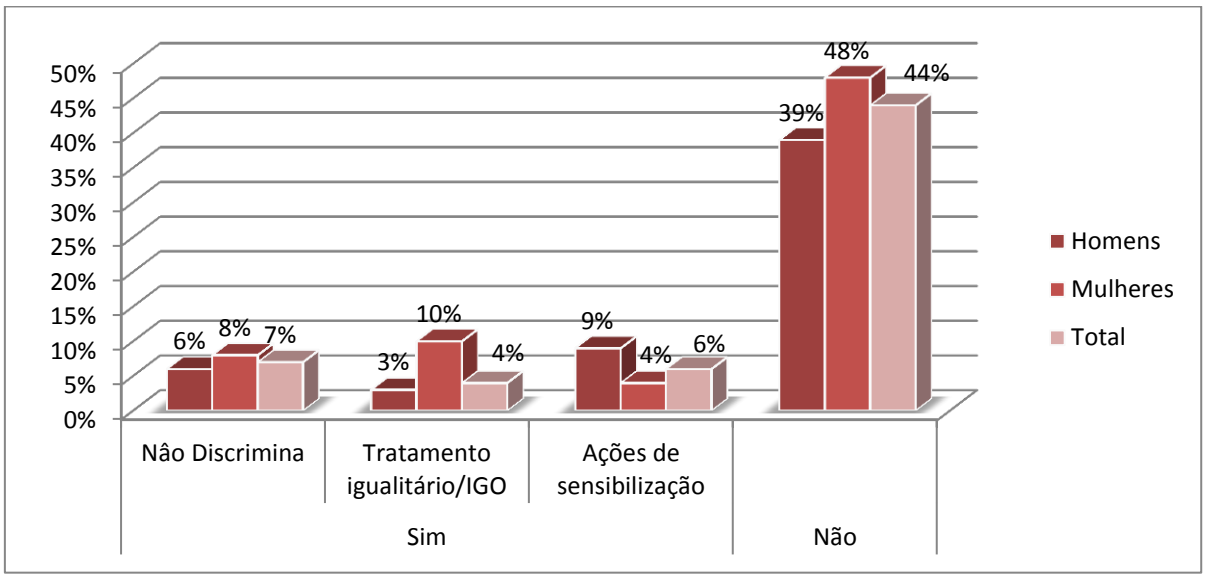
Gráfico 22- O que o/a poderia ajudar a conciliar melhor a sua vida profissional com a sua vida pessoal?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Relativamente ao tema da prioridade que é dada à temática da igualdade de género no local de trabalho, 44% da população inquirida refere que a sua entidade patronal não considera a Igualdade de Género como algo prioritário.

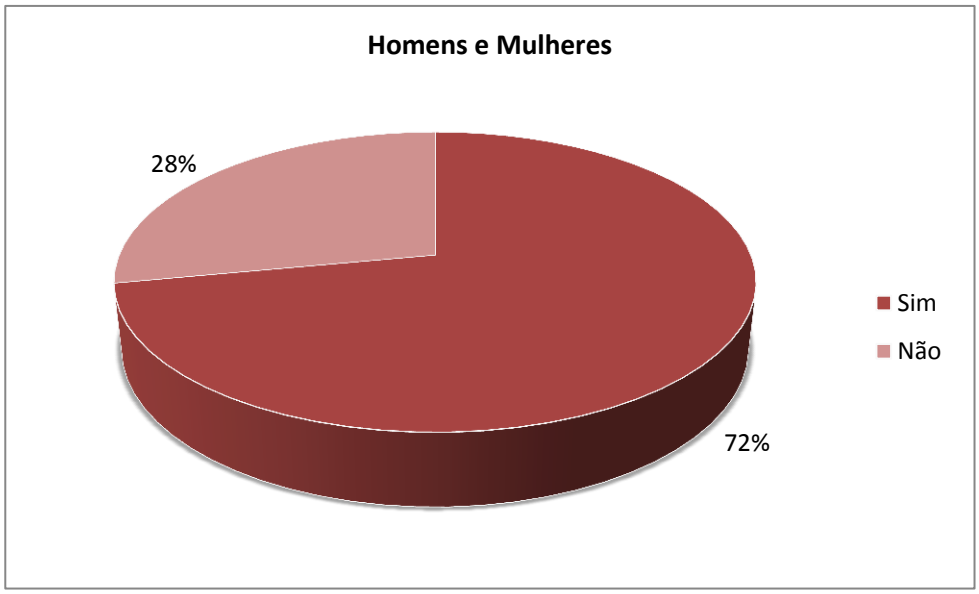
Gráfico 23- A sua entidade patronal encara a igualdade de género como algo prioritário?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

No entanto, se constatarmos as respostas ao nível da importância que é dada à formação em Igualdade de Género por parte das entidades patronais, deparamo-nos com um resultado positivo, com 72% da população inquirida que defende que a sua entidade patronal dá a devida importância a esta ação.

Gráfico 24- A sua entidade patronal incentiva para a formação no âmbito da igualdade entre homens e mulheres?



Fonte: Inquérito realizado neste projeto

Saúde no concelho de Cuba

A taxa de natalidade e mortalidade de uma população são indicadores importantes para entender a qualidade de vida dessa mesma população.

A taxa bruta de natalidade corresponde ao número de nados-vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período[13].

Em Portugal a natalidade tem vindo a sofrer uma queda acentuada, em 1962 a taxa de natalidade encontrava-se nos 24, 5 nados vivos por 1000 habitantes tendo vindo a diminuir consecutivamente até aos dias de hoje, situando-se, no ano de 2012, nos 8,5 nados vivos por cada 1000 habitantes[14]. Existem vários fatores que podem explicar esta evolução, tais como, a

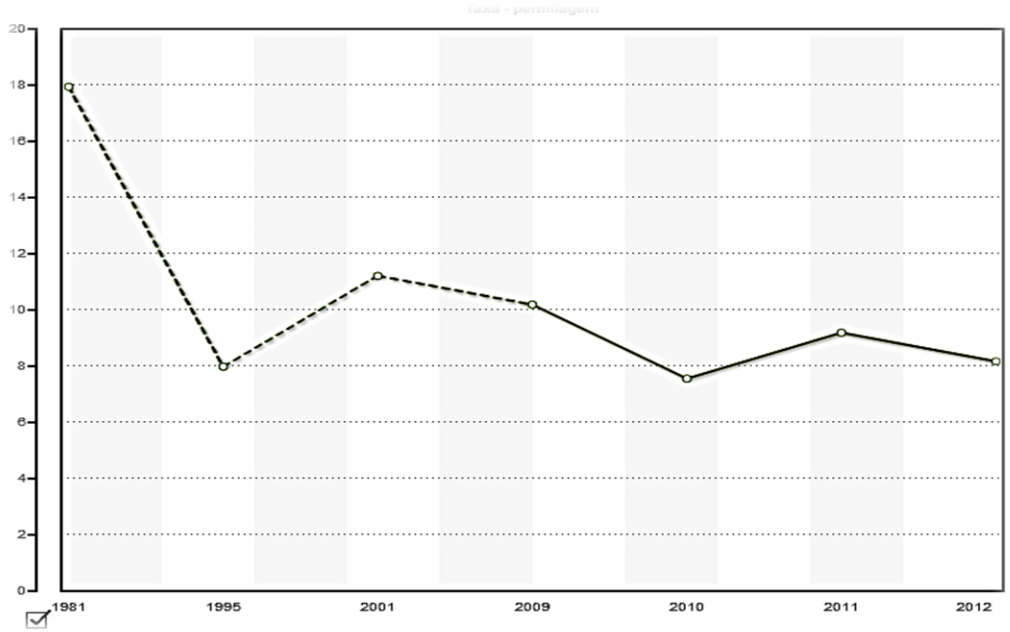
[13] Habitualmente expressa em número de nados-vivos por 1000 (10^3) habitantes.

[14] INE - Estatísticas de nados-vivos.

maior utilização de métodos contracetivos, economia, segurança social a emancipação da mulher e a prioridade que passa a dar à sua instrução e profissão.

O concelho de Cuba apresentava em 1981 uma taxa de natalidade de 17,9 nados vivos por mil habitantes, tendo vindo a diminuir ao longo dos anos, chegando aos 8,2 nados vivos por mil habitantes em 2012, acompanhando assim a tendência nacional, como é possível observar no gráfico seguinte.

Gráfico 25: Taxa bruta de natalidade, concelho de Cuba



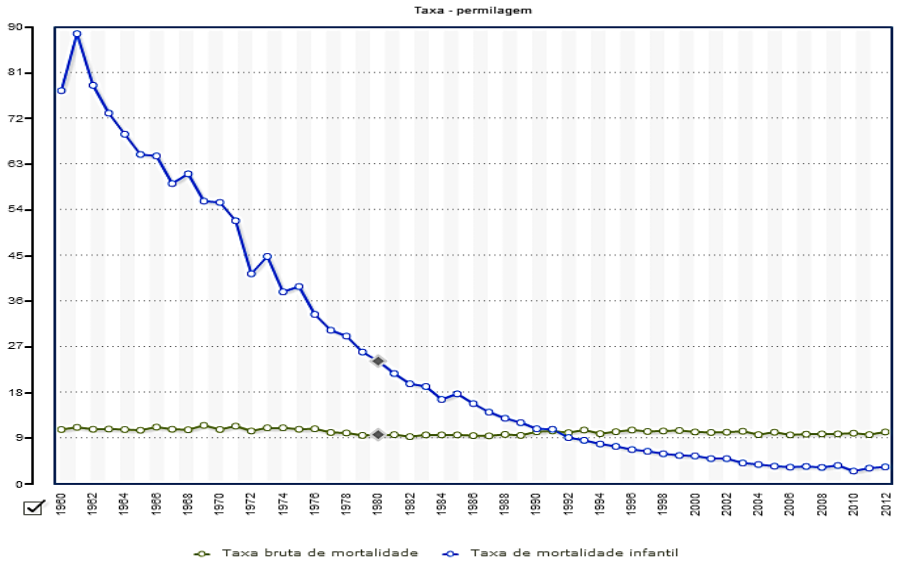
Fonte: INE - Estatísticas de nados-vivos

A taxa bruta de mortalidade corresponde ao número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período. Enquanto a taxa de mortalidade infantil indica o número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período[15].

Estas taxas servem como indicadores de saúde que facultam informação sobre o nível de saúde de uma população assim como também espelha a capacidade dos serviços de saúde e a qualidade de vida da população.

Como é possível observar no seguinte quadro, em Portugal, a taxa bruta de mortalidade tem-se mantido estável ao longo do tempo a par da taxa de natalidade que tem diminuído drasticamente. Acredita-se que esta tendência se deva à melhoria dos cuidados de saúde.

Gráfico 26: Taxa bruta de mortalidade e taxa de mortalidade infantil em Portugal



Fonte : INE – Estatísticas de nados-vivos; Estatísticas de óbitos

Apesar da indisponibilidade de alguns dados sobre o concelho de Cuba sobre a sua taxa bruta de natalidade e mortalidade, acredita-se que este siga a tendência nacional.

[15] Habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 (10^3) nados-vivos.

Centro de Saúde

Através dos dados disponibilizados pelo Centro de Saúde de Cuba, no ano de 2012, constatou-se que existe um total de 4873 inscritos/as na sede e nas extensões do Centro de Saúde (Cuba, Alberga dos Fusos, Faro do Alentejo, Vila Alva e Vila Ruiva). Após a análise do número de utentes inscritos por sexo, verificou-se um maior número de mulheres inscritas na sede e em algumas extensões sendo os totais de 2599 mulheres e 2274 homens.

Tabela nº 6 – Número de inscritos no Centro de Saúde de Cuba e suas extensões

	Masculino	Feminino	Total
Cuba	1619	1884	3503
Alberga dos Fusos	40	36	76
Faro do Alentejo	254	254	508
Vila Alva	201	251	452
Vila Ruiva	160	174	334
Totais	2274	2599	4873

Fonte : Utentes inscritos – Registo Nacional de Utentes até 27/11/2013

Este estabelecimento de saúde tem disponíveis serviços como: Medicina Geral; Saúde Infantil e juvenil; Saúde Materna e revisão do puerpério; Planeamento familiar; Hipertensão e risco cardiovascular; Visitas domiciliárias; Rastreios; Anti coagulação Oral.

Dispõe ainda de um atendimento complementar com o horário de funcionamento de segunda a sábado das 08:00 às 20:00 horas, que assegura cuidados de saúde aos concelhos de Cuba e Alvito.

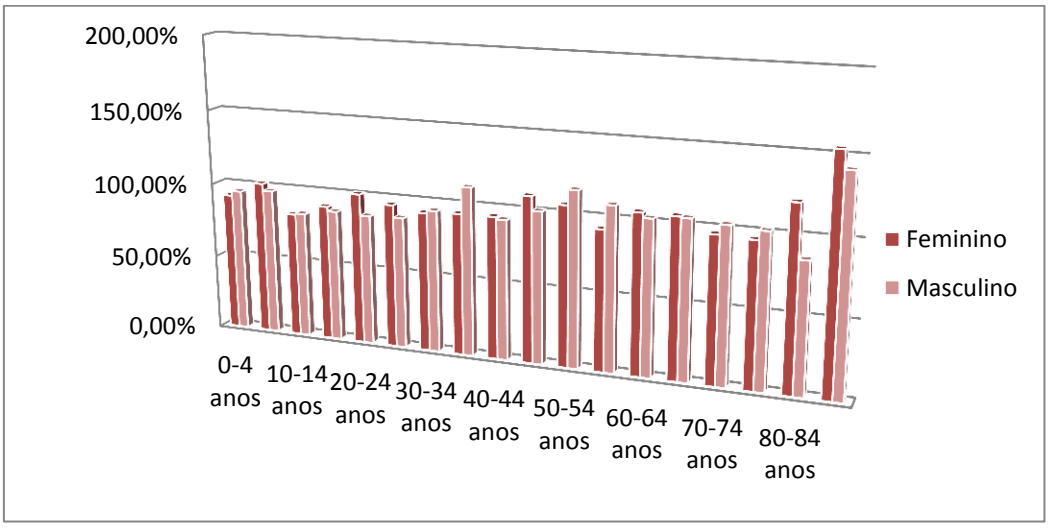
Tabela 7 – Número de atendimentos por tipo de consulta

Consultas	Nº de consultas
Consultas de Planeamento familiar	332
Consultas de Saúde Materna	300
Consulta de Saúde infantil	859
Consulta de adultos	13052
Consultas de Domicílios	49
Total de consultas	14592

Fonte : SINUS até 27/11/2013

O Centro de Saúde de Cuba apresenta resultados bastante satisfatórios ao nível das respostas por grupo etário, em que a maioria dos grupos etários apresenta uma taxa de cobertura superior a 90%. Desta forma é possível confirmar uma resposta bastante positiva nas faixas etárias de maior risco, a saber crianças e idosos, segundo se pode confirmar no gráfico seguinte.

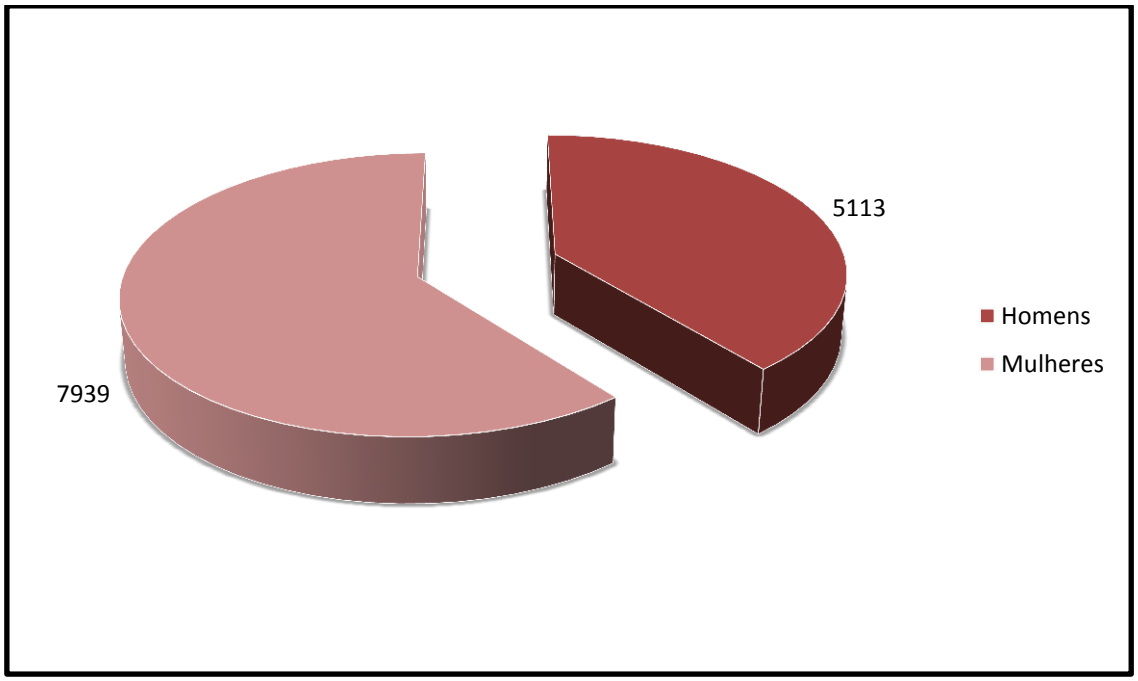
Gráfico 27 – Taxa de Cobertura/Resposta do Centro de Saúde por grupo etário



Fonte: Utentes inscritos - SIARS até Outubro 2013

Como é possível verificar no gráfico que se segue, no que concerne aos atendimentos nas consultas de adultos, foram registados um total de 13052 atendimentos, dos quais, 7939 correspondem a utentes do sexo feminino e 5113 a utentes do sexo masculino. Tanto nos homens como nas mulheres, a faixa etária que mais recorre a este tipo de consultas, localiza-se nos 65 anos ou mais. No entanto registamos resultados muito díspares no que concerne ao número de consultas de homens e mulheres, sendo que as mulheres registam cerca de 3 mil consultas a mais do que os homens, como se pode verificar no gráfico que se segue.

Gráfico 28 – número de atendimentos, consultas de adultos por sexo

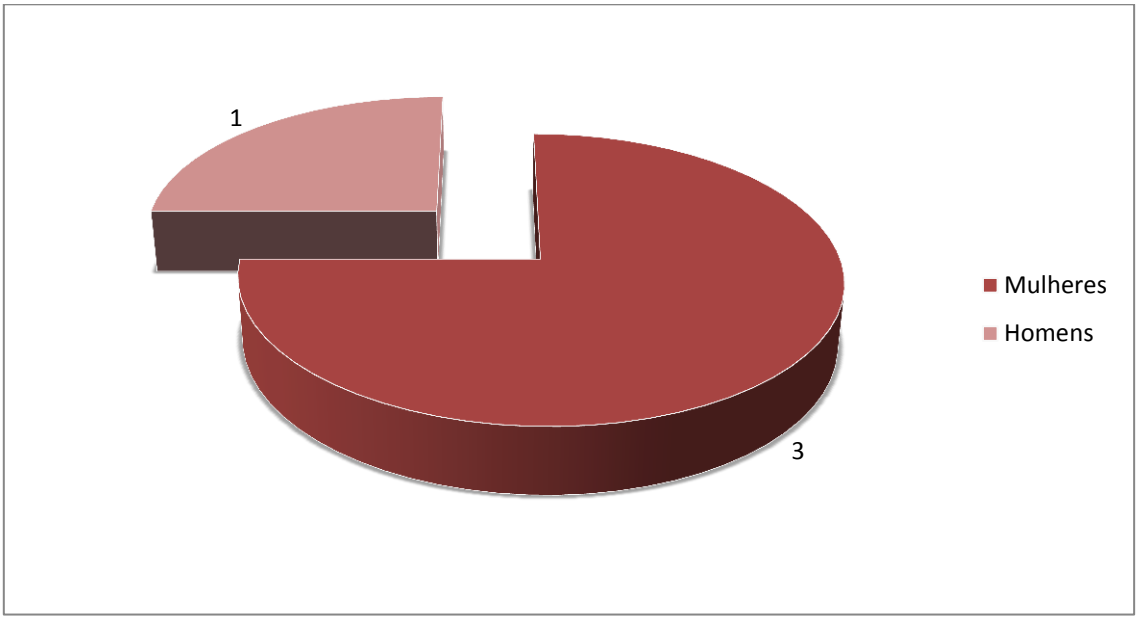


Fonte : SINUS até 27/11/2013

Recursos humanos do Centro de Saúde

À data de Dezembro de 2013, em termos de recursos humanos, encontravam-se a trabalhar no Centro de Saúde de Cuba, 4 médicos/as dos quais 3 são mulheres e 1 é homem não havendo, desta forma uma distribuição equitativas entre homens e mulheres na carreira médica, conforme se pode verificar no gráfico que se segue.

Gráfico 29 – Distribuição do pessoal médico por sexo, Centro de Saúde de Cuba



Fonte : SINUS até 27/11/2013

Política

A participação de homens e mulheres na vida pública e política é desequilibrada, no que concerne à ocupação de lugares de poder e tomada de decisão.

Somente com o estabelecimento da democracia, ocorrida com a revolução do 25 de Abril de 1974, foram eliminadas todas as ressalvas baseadas no sexo relacionadas com o direito eleitoral. Mais tarde, a Constituição da República Portuguesa foi alterada e passou a reconhecer, o sufrágio "universal, igual e secreto e reconhecido a todos os cidadãos maiores de 18 anos… que constitui um dever cívico" (CRP, 1976, artigo 49.º). E apesar da Lei Constitucional prever deste 1976 o Princípio da Igualdade, apenas na sua 4ª revisão, datada de 20 de Setembro de 1997, este documento passou a prever como tarefa fundamental do Estado (artigo 9.º), a promoção da igualdade entre homens e mulheres.

Verifica-se atualmente, ao nível nacional, uma reduzida desigualdade entre homens e mulheres em relação ao exercício do voto. No entanto, apesar da aprovação em 2006 da Lei da Paridade que veio estabelecer que a composição das listas para a Assembleia da República, Parlamento Europeu e Autárquicas locais asseguram a representatividade mínima de 33% de

cada um dos sexos, continua, ao nível nacional, a existir uma maior participação dos homens em relação às mulheres.

Poder local

As autarquias locais desempenham um papel fundamental para a promoção da igualdade de género e construção de uma sociedade inclusiva, pela proximidade que mantem com a população em geral.
A representatividade feminina tende a ser reduzida no poder local e a sua propensão para o crescimento é ainda muito lenta.

No que concerne à realidade do município de cuba, dos elementos que constituem atualmente o Executivo da Câmara Municipal existe apenas uma mulher que ocupa o cargo de vice-presidente, desta forma, não foi possível atingir a paridade. Relativamente à Assembleia Municipal, dos 15 elementos que a constituem, 4 são mulheres.
Quanto às freguesias que constituem o concelho de Cuba, constata-se a inexistência de Juntas de Freguesia presididas por mulheres, sendo que estas ocupam maioritariamente cargos secundários, ficando ainda assim em número inferior em relação à representatividade do sexo masculino. O mesmo acontece relativamente às Assembleias de Freguesia do Concelho.

Testemunhos

José Manuel Carvalho Baião

O Coordenador Geral da Santa Casa da Misericórdia de Cuba

A iniciativa mereceu a minha melhor consideração, visto integrar diferentes perspetivas sobre a temática/problemática, facultadas pelos representantes das entidades envolvidas. Por outro lado, permitiu formar momentos de diálogo, com apresentação de propostas para ultrapassar constrangimentos sobre esta matéria. Através de uma metodologia centrada no diálogo aberto, embora tecnicista, a participação de todos os elementos envolvidos permitiu atingir resultados francamente enriquecedores.

Ana Braz

Câmara Municipal de Cuba

Já diz o ditado que *"A maior de todas as árvores nasce de uma pequena semente."* Foi esta pequena semente que a Câmara Municipal de Cuba em parceria com a Terras Dentro plantou e a pouco e pouco vamos vendo crescer a nossa árvore, linguagem inclusiva, igualdade de género, etc., apesar de na Autarquia de Cuba sempre ter existido igualdade de oportunidades entre homens e mulheres.

Quanto à formação serviu para interiorizarmos e apreendermos vários conceitos relativamente ao tema da Igualdade de Género e olharmos para dentro de nós próprios e ver quais ainda os mitos que estão arraigados.

Lucinda Galandim

Câmara Municipal de Cuba

Enquanto Técnica da Câmara Municipal de Cuba, não sinto que hajam desigualdades entre homens e mulheres dentro da instituição, até porque no edifício somos mais mulheres que homens. Mas a formação que tivemos, dada pelo formador das Terras Dentro, levou-nos a pensar que realmente em pleno Séc. XXI ainda existem muitas alegorias em relação a esta temática. Parabenizo a Câmara Municipal por se preocupar com este tipo de iniciativas.

Marina Mestre

Associação de Animação Recreativa Crescer e Aprender

Represento a Associação de Animação Recreativa Crescer e aprender do Concelho de Cuba, e fazemos parte da Rede Social, desta forma foi com muita honra e agrado que recebemos o convite para participar em vários workshops sobre a temática da Igualdade de Género. Embora considere que esta problemática sempre esteve presente na sociedade civil, temos que interiorizar que agarrar esta causa deve passar por uma consciencialização coletiva.

Jacinta Grilo

Câmara Municipal de Cuba

Este é o 2º projeto em que estou envolvida enquanto técnica do município de Cuba.

Trabalhar a temática da igualdade de género, agora numa perspetiva coletiva, foi sem dúvida muito enriquecedor. Acreditamos que o trabalho em rede favorece não apenas o desenvolvimento das pessoas, mas também o da comunidade. Permite que as informações e soluções de problemas possam ser compartilhadas por todos favorecendo a formação de uma cultura de participação, de cooperação e de responsabilidade e consequentemente de enriquecimento mútuo.

Quisemos com o nosso projeto, acima de tudo, "despertar consciências" e "provocar a comunidade". Valeu a pena! A participação inexcedível de todos e de todas, os contributos recebidos, os momentos de diálogo conseguidos, mostraram que muito há para fazer… mas que muito também já foi conseguido.

Balbina Matos

Escola Profissional de Cuba

"É importante a promoção da igualdade entre mulheres e homens, sem a qual não é possível construir sociedades mais justas e mais desenvolvidas.

A dimensão da igualdade e equidade de género no planeamento, na elaboração, na execução, no acompanhamento e na avaliação da legislação e de todas as políticas globais e setoriais, bem como de todas as políticas, estratégias, projetos e programas de cooperação e

desenvolvimento reveste-se de particular relevância, tendo em conta o impacto que o empoderamento das mulheres poderá ter no desenvolvimento sustentável."

Alice Batista

Agrupamento de Escolas de Cuba

"Considera-se que as ações desenvolvidas no âmbito do projeto "De igual para igual numa intervenção em rede", foram bastante enriquecedoras, quer para os/as alunos/as, quer para os/as docentes, contribuindo para uma melhor compreensão da temática abordada, no sentido de uma perspetiva de Igualdade de Oportunidades para Todos/as."

Pela equipa da Terras Dentro

David Serra

A Terras Dentro, enquanto entidade assessora deste projeto e entidade parceira da rede social do concelho de Cuba, sempre se preocupou pelo bem-estar da população em diversas vertentes, e pela promoção da igualdade de género (sendo este último um dos objetivos registados no código de conduta da Terras Dentro). Existimos desde 1991, na procura da resolução de diversos problemas sociais, ambientais, educativos, entre outros. Esforçamo-nos para promover o empreendedorismo social, pois acreditamos que cada pessoa tem aptidões e competências que devem ser reconhecidas e valorizadas para a melhoria da qualidade de vida das populações. Os nossos princípios e valores assentam, entre outros, na Igualdade – admitindo que devemos agir com respeito e reconhecermos com dignidade as diferenças de cada pessoa. Só desta forma poderemos agir "de igual para igual, numa intervenção em rede".

Enquanto técnico responsável por grande parte da assessoria deste projeto, sempre aceitei a premissa de que que juntos, conseguimos. A nossa sociedade é suficientemente complexa para que não baste querermos para conseguirmos concretizar algo. É necessário um trabalho em rede, com sinergia. Já a psicologia da Gestalt defende que "o todo é diferente da soma das suas partes". Acredito que todas as partes se podem completar umas às outras de forma sinérgica e focada na promoção da igualdade de género e de oportunidades. Tenho por hábito pensar, que se trabalharmos muito bem a sociedade - da qual fazem parte entidades públicas e privadas, pessoas com mais e menos formação, políticas e interesses económicos, onde existem conflitos e violência, acredito que se nos preparamos e nos dedicarmos a promover a igualdade, grande parte dos problemas da sociedade desaparecerão.

Sinto este projeto como o início de uma ideia que me parecia distante e que se começa a construir, aos poucos.

Como já referi, o plano para a igualdade concelhio realizado para este projeto, deve ser visto como um documento em aberto, e preparado para se adaptar à população do concelho de Cuba sempre que necessário.

Por fim, congratulo a Câmara Municipal de Cuba pela iniciativa de um projeto tão completo e ressalvo que a Terras Dentro estará sempre presente para manter esta rede a funcionar.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DE APOIO À VÍTIMA (2004). "Estatísticas 2004, 1º semestre".

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VITIMA (2006). Estatísticas Violência Doméstica.

BASSI, J. L (1988). "Poverty Among Women and Children: what accounts for the change?". The American Economic Review, 78, 2; ABI/INFORM Global.

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, (2013). Município, Cuba.

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, (2013). Ação Social, Cuba.

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, (2013). Educação, Cuba

CÂMARA MUNICIPAL DE CUBA, (2013). Cultura, Cuba

CÓDIGO CIVIL ANOTADO (1999). Ediforum, Lisboa

CÓDIGO DO TRABALHO E LEGISLAÇÃO CONEXA ANOTADOS (2003). Ediforum, Lisboa

COMISSÃO PARA A IGUALDADE DOS DIREITOS DAS MULHERES, (2003). Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres, 2ª Edição, Lisboa

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES – CIDM, (2005). Guia para o Mainstreaming de Género na Saúde, Colecção Bem me Quer n.º 13, Lisboa

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES, (2001). Afinal, o que é a Democracia Paritária?, N.º 20, Lisboa.

COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES, (1993). Encontro Nacional de Mulheres Autarcas, Lisboa

COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO - CITE, Manual de Formação de Formadores/as em Igualdade entre Mulheres e Homens, Lisboa

COMISSÃO PARA A IGUALDADE NO TRABALHO E NO EMPREGO, (2006). Boas Práticas de Conciliação entre Vida Profissional e Vida Familiar, Lisboa

ESCOLA PROFISSIONAL CUBA, (2013). Cursos, Cuba.

EUROSTAT, (1998). Inquérito às Forças de Trabalho, Lisboa.

INE, (2011). Censos, Lisboa.

INE, (2004). Estatísticas de Saúde, Lisboa.

INE, (2012). Estimativas Anuais da População, Lisboa.

INE, (2011). Indicadores Demográficos, Lisboa.

INE, (2007) Inquérito ao Emprego, Lisboa.

GIANNELLI, Gianna C., et all., (2010). GDP and the Value of Family Caretaking: How Much Does Europe Care?, Bonn (Germany), IZA – Institute for the Study of Labor.

HANADA, Heloísa (2007). Os psicólogos e a assistência a mulheres em situação de violência. Dissertação apresentada à faculdade de medicina Da Universidade de S. Paulo para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

LOPES, Manuel; Gemito, Laurência; Pinheiro, Felicia (2012). Violência Doméstica: Manual de recursos para a Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora. Universidade de Évora.

NIELSEN, B. Lee (1999). Necessidades educativas especiais na sala de aula. Um guia para professores. 3.ª colecção Ed. Esp. Porto: Porto Editora.

PIMENTEL, Luísa, 2005, O Lugar do Idoso na Família – Contexto e Trajectórias, Colecção Saúde e Sociedade, Lisboa, Quarteto Editores, 2.ª edição.

PIRES, E. L.; Fernandes A. S.; Formosinho, J. (1991). A Construção Social da Educação Escolar. Porto: Edições Asa.

PERISTA, Heloísa, 2010, Mulheres, homens e usos do tempo – quinze anos após a Plataforma de Acção de Pequim, onde estamos, em Portugal?, Revista de Estudos Demográficos, n.º 47, Lisboa, INE.

PEREIRINHA, José António, coord., 2008, Género e Pobreza: Impacto e Determinantes da Pobreza no Feminino, Lisboa, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, Colecção Estudos de Género.

PORDATA – BASE DE DADOS PORTUGAL COMTEMPORÂNEO, (2013). Consulta por tema – Município de Cuba - População, Lisboa.

PORDATA – BASE DE DADOS PORTUGAL COMTEMPORÂNEO, (2013). Consulta por tema – Município de Cuba - Saúde, Lisboa.

PORDATA – BASE DE DADOS PORTUGAL COMTEMPORÂNEO, (2013). Consulta por tema – Município de Cuba - Educação, Lisboa.

PORDATA – BASE DE DADOS PORTUGAL COMTEMPORÂNEO, (2013). Consulta por tema – Município de Cuba – Proteção Social, Lisboa.

PORDATA – BASE DE DADOS PORTUGAL COMTEMPORÂNEO, (2013). Consulta por tema – Município de Cuba - Emprego, Lisboa.

TORRES, Anália (coord.) et al., (2004), Homens e Mulheres, Entre Família e Trabalho, DEEP/CITE, Estudos 1.

WALL, Karin (2003), "Famílias monoparentais", Sociologia - Problemas e Práticas, 43, pp: 51-66.